

EVENTOS NA VIDA DE Abraão



ÍNDICE

I. TERÁ PAI DE ABRÃO	
<i>Terá pai de abraão</i>	3
<i>Compreendendo a Idolatria</i>	5
<i>Politeísmo</i>	12
II. EVENTOS NA VIDA DE ABRAÃO	
<i>Eventos na vida de Abraão</i>	13
<i>Um homem de muita Fé</i>	14
<i>A vida de Abraão</i>	16
<i>O chamado de Abrão</i>	19
<i>Aliança Abraâmica</i>	23
III. ABRÃO E LÓ	
<i>Abrão e Ló A separação</i>	26
<i>Guerra dos reinos e o Sequestro de Ió</i>	29
<i>Melquisedeque e Abraão</i>	34
<i>Ló as consequências de suas escolhas</i>	38
<i>A Corrupção de Sodoma e Gomorra</i>	41
<i>A mulher de Ló transformada em estatua de Sal</i>	45
<i>O pecado das filhas de Ló</i>	47
IV. DEUS MUDA O NOME	
<i>Deus muda o nome de Abrão para Abraão</i>	54
<i>Sara esposa de Abraão</i>	55
<i>Ismael</i>	60
<i>Isaque</i>	63
V. CONSIDERAÇÕES	
<i>Nos dias de hoje</i>	68
<i>Os 4 altares de abraão</i>	69
<i>O que a história nos ensina</i>	74
<i>Características de uma vida de fé</i>	75
<i>Referências Bibliográficas</i>	77

TERÁ

O PAI DE ABRAÃO



A família de Terá

O pai de Abraão foi Terá, como indicado na Bíblia. Terá é inicialmente mencionado no livro de Gênesis, no Antigo Testamento (Gênesis 11:24-32), como o pai de Abraão, Naor, Harã e Sarai.

A Bíblia oferece poucos detalhes sobre Terá. No entanto, sabe-se que a linhagem de Terá remonta a Sem, o filho de Noé Gn. 11:10. Analisando a genealogia de Sem, observa-se que os parentes mais próximos de Terá foram Naor e Serugue. O texto bíblico menciona:

"E viveu Serugue trinta anos e gerou a Naor. Viveu Serugue, depois que gerou a Naor, duzentos anos; e gerou filhos e filhas. E viveu Naor vinte e nove anos e gerou a Terá" Gn. 11:22 11.

O escritor de Gênesis provavelmente registrou a genealogia de Sem para introduzir a história de Abraão, destacando a formação do povo de Israel e a linhagem messiânica.

A Bíblia não revela o nome da esposa de Terá e não esclarece se o pai de Abraão teve mais de uma esposa ou concubinas. No entanto, é confirmado que Terá teve filhos com várias mulheres. Isso é evidenciado pelo fato de que Sara, a esposa de Abraão, era sua meia-irmã por parte de pai, como mencionado posteriormente na Bíblia. Em resumo, o pai de Abraão também era o pai de Sara, que naquela época era conhecida como Sarai.

12 Além disso, na verdade ela é minha irmã por parte de pai, mas não por parte de mãe; e veio a ser minha mulher. Gênesis 20:12

Portanto, também é possível que o pai de Abraão tenha tido outros filhos, mas que não são citados na Bíblia por não terem sido relevantes para a história.

O fato de o filho e a filha de Terá terem se casado entre si, deve ser entendido sob o contexto de que naquela época esse tipo de relação parental ainda não havia sido expressamente proibido por Deus - Levítico 18:6-18.

Naquela época, a família de Terá seguia práticas idólatras, indicando que o conhecimento de Deus não tinha sido mantido na sua linhagem. Após o Dilúvio, a humanidade logo voltou a se rebelar contra a vontade do Senhor, como descrito na Bíblia no relato da Torre de Babel.

Na Bíblia, os filhos homens de Terá são mencionados na seguinte ordem: Abrão, Naor e Harã. Muitos estudiosos argumentam que, apesar dessa sequência, não é possível afirmar com certeza que Abrão era o filho mais velho de Terá. Alguns intérpretes sugerem que Harã, irmão de Abrão e pai de Ló, que faleceu antes da migração da família para o Norte, poderia ter sido o primogênito de Terá. De qualquer forma, aos setenta anos, Terá já havia gerado Abrão, Naor e Harã, conforme a Bíblia relata em Gênesis 11:26.

Terá mudou-se com sua família de Ur para o Norte em direção a Canaã. Após percorrer aproximadamente oitocentos quilômetros, a família de Terá estabeleceu-se na cidade de Harã.

Durante a permanência de Terá, tanto Harã quanto Ur eram centros de adoração ao deus sumério da lua, Nannar. O livro de Josué menciona que Terá era um idólatra, ressaltando que Deus chamou Abraão de maneira soberana, tirando-o do meio do paganismo para se revelar e fazer uma aliança com ele e sua descendência.

2"Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Há muito tempo, os seus antepassados, inclusive Terá, pai de Abraão e de Naor, viviam além do Eufrates e prestavam culto a outros deuses.

3 Mas eu tirei seu pai Abraão da terra dalém do Eufrates e o conduzi por toda a Canaã e lhe dei muitos descendentes. Dei-lhe Isaque, Josué 24:02-03



Compreendendo a Idolatria

A palavra idolatria significa “culto a ídolos”. Essa palavra é uma transliteração do termo grego *eidololatria*, que é formado por duas palavras: *eidolon* e *latreia*.

A primeira palavra, *eidolon*, significa “imagem” ou “corpo”, no sentido de representação da forma de algo ou alguém, seja imaginário ou real. Essa palavra deriva do grego *eido*, que significa “ver”, “perceber com os olhos”, “conhecer” ou “saber a respeito”, sobretudo transmitindo a ideia de “olhar para algo” e “saber por ver”.

A segunda palavra é *latreia*, e significa “serviço sagrado” no sentido de “prestar culto” ou “adorar”. Quando unimos esses conceitos, podemos entender o **significado da palavra idolatria**.

Assim, a idolatria implica no culto ou adoração a algo ou alguém, tanto material como imaterial, real ou imaginário, que caracteriza a atribuição de honra a falsos deuses, sobretudo pela materialização de tais objetos de adoração em produtos fabricados pelo próprio homem. Apesar da imagem de escultura ser a principal representação das práticas idólatras, a idolatria vai muito além do que simplesmente adorar imagens.

Qualquer coisa pode se tornar um ídolo para o homem caído no pecado, como por exemplo, um estilo de vida, um emprego, um carro, uma marca comercial, o dinheiro, filosofias humanas (como o naturalismo, o humanismo e o racionalismo), práticas ocultas e espiritualistas, etc.

Assim, devemos entender que **um ídolo é tudo aquilo que obtém a lealdade e a honra que pertencem exclusivamente a Deus**.

8 "Eu sou o Senhor; esse é o meu nome! Não darei a outro a minha glória nem a imagens o meu louvor. - Is 42:8

Falando especialmente sobre imagem de escultura, a Bíblia ensina que qualquer imagem é uma simples obra humana, uma mera imitação formada a partir de matéria sem vida, que não pode ouvir, falar, enxergar ou se mover - Sl 115; Is. 2:8, e, portanto, sua adoração é uma loucura perante Deus.

2 Agora eles pecam cada vez mais; com sua prata fazem ídolos de metal para si, imagens modeladas com muita inteligência, todas elas obras de artesãos. Os 13:2

A adoração a ídolos reflete tamanha ignorância humana que, em Isaías 41:6, lemos que as pessoas ajudam umas às outras na fabricação de ídolos em sua rebeldia contra Deus, porém tais ídolos são impotentes diante do Deus Soberano, e não podem livrar tais pessoas do juízo divino.

A adoração a ídolos demonstra uma grande ignorância humana. No livro de Isaías 41:6, vemos que as pessoas colaboram umas com as outras na criação de ídolos, desafiando Deus. No entanto, esses ídolos são incapazes diante do Deus Soberano e não podem proteger as pessoas do julgamento divino.

O apóstolo Paulo escreveu dizendo que o ídolo “nada é no mundo”, mas que por traz da adoração ao ídolos existe uma adoração demoníaca - 1Co 8:4; 10:19,20.

O homem como um ser idólatra



Após a queda do homem, a idolatria tornou-se um pecado recorrente na humanidade caída. Desde os primórdios, os seres humanos buscam por representações materiais da divindade. Devido à sua natureza depravada e corrompida, o homem começou a substituir a adoração ao verdadeiro Deus pela veneração a um ídolo, criado para satisfazer seus desejos pecaminosos. Com o passar do tempo, a humanidade adorou uma vasta gama de falsos deuses, incluindo:

- O culto à elementos naturais: pedras, montanhas, rios, árvores, fontes, etc. Aqui também vale menção à adoração às forças da natureza, como as tempestades, água, fogo, ar e a própria terra.
- O culto aos animais: cobras, touros, águias, bezerros, etc. Às vezes também combinava-se figuras de animais com formas humanas, o que é conhecido como teriomorfismo.
- O culto à elementos astrais: sol, lua e estrelas.
- O culto a homens do passado: antepassados que foram heróis locais para um determinado povo.
- O culto à conceitos abstratos: a sabedoria, justiça, etc.
- O culto à pessoas poderosas: reis e imperadores eram adorados por seus súditos como um tipo de divindade. No primeiro século, por exemplo, o culto ao imperador romano foi instituído, e tal prática representou grande perseguição para a Igreja. O livro do Apocalipse revela muito desse fundo histórico.

A idolatria na Bíblia

Desde o Antigo até o Novo Testamento, é evidente como as pessoas historicamente se envolveram com a idolatria. Ao observarmos a trajetória do povo de Israel, percebemos que as práticas idolátrias foram incorporadas pelos israelitas, em grande parte, devido à influência de nações vizinhas, como os egípcios, cananeus e os povos assírio-babilônicos.

De forma geral, essas nações eram politeístas e adoravam os mais diversos deuses, enquanto o povo hebreu deveria ser inegociavelmente monoteísta. Vemos esse princípio logo na convocação de Abraão, quando Deus lhe ordenou que saísse do meio da idolatria tipicamente politeísta que havia em Ur dos Caldeus.

Posteriormente, durante a permanência do povo hebreu no Egito, houve um grande interesse nos ídolos egípcios - Js 24:14; Ez 20:7,8. As pragas enviadas pelo Senhor também foram juízos contra os deuses egípcios - Nm 33:4.

Os primeiros dois mandamentos proíbem claramente a prática da idolatria (Êx 20:1-5; Dt 5:7,8; Lv 19:4), incluindo a proibição explícita da criação de qualquer tipo de imagem esculpida.

Após a morte de Josué e da geração que com ele entrou na Terra Prometida, surgiu uma nova geração que não conhecia o Senhor, e começou a prestar culto a outros deuses (Jz 2:10-13).

Por conta disso, o Senhor permitiu que invasores castigassem aquele povo, e sempre que os israelitas partiam para uma batalha, a mão do Senhor era contra eles (Jz 2:14,15).

No tempo dos reis de Israel houve grande idolatria. Após a morte de Davi e Salomão, o reino se dividiu em duas partes, o Reino do Norte (Israel) e o Reino do Sul (Judá).

Ainda nos dias do rei Salomão, **a prática da idolatria pode ser notada em Israel**. As fortes práticas de comércio internacional fizeram com que, pelo contato com outros povos, a idolatria entrasse no meio do povo.

Até mesmo o próprio rei Salomão, o homem que recebeu a incumbência de construir o Templo do Senhor, em sua velhice começou a praticar a **adoração mista**, seguindo outros deuses para satisfazer suas esposas estrangeiras - 1Rs 11:4.

Já com o reino dividido, as práticas idólatras foram frequentes entre o povo. Talvez o melhor exemplo que podemos usar aqui é a idolatria introduzida por Jezabel durante o reinado de seu marido, Acabe.

No entanto, a idolatria em Israel foi tão grande que até mesmo as gerações posteriores foram influenciadas por ela.

Podemos notar claramente a repreensão do Senhor a tais práticas pelo ministério dos profetas, que chamavam o povo ao arrependimento e anunciam o juízo iminente, como fez, por exemplo, os profetas Oseias, Miqueias, Amós, Habacuque, Isaías, Jeremias e outros.

Finalmente, por conta de toda desobediência aos mandamentos do Senhor e da idolatria praticada, o povo de Israel foi entregue nas mãos de outras nações. O Reino do Norte caiu perante a Assíria, e o Reino do Sul caiu perante o Império Babilônico do rei Nabucodonosor.

Assim, a Bíblia claramente aponta para o fato de que o cativeiro assírio e o cativeiro babilônico foram consequências da idolatria dos israelitas e de sua prostituição no paganismo.

Tanto o povo babilônico quanto o povo assírio cultuavam uma grande variedade de deuses, tendo para praticamente tudo uma divindade representante, isso porque para eles também não havia nenhum problema em absorver as divindades das nações que eles próprios subjugavam, e adicioná-las à suas próprias práticas religiosas.

Durante todo esse período, desde a época dos juízes até os tempos de exílio, alguns dos deuses cultuados pelo povo foram: os muitos baalins dos cananeus, Ishtar dos babilônios e assírios, Astarote e Baal dos sidônios, a deusa cananita Aserá, Quemos dos moabitas, Moloque dos amonitas, dentre outros.

Da mesma forma que no Antigo Testamento a idolatria é fortemente censurada e reprovada, também acontece no Novo Testamento. Com o avanço da pregação do Evangelho entre as nações gentílicas, os cristãos precisaram discutir questões relacionadas à idolatria - At 15:20; 1Co 8; 10; 1Pe 4:3; Ap 2:14,20.

No capítulo 1 da Carta aos Romanos, Paulo escreveu sobre as vãs filosofias humanas que muda :

“a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis” - Rm 1:23.

No Novo Testamento, qualquer um que adora deuses pagãos ou que coloca qualquer outra coisa numa posição mais elevada do que Senhor, depositando uma confiança que só deve ser demonstrada a Ele, é chamado de idólatra.

Existem várias exortações para que os cristãos não se associem com as práticas idólatras e fujam terminante da idolatria (1Co 10:7,14; 1Jo 5:21).

Cristo alertou para o perigo da adoração às riquezas, que personifica o dinheiro como um senhor, mamom, e torna o homem infiel. Jesus foi claro ao dizer que não se pode servir a Deus e as riquezas- Mt 6:24; Lc 16:13, e o mesmo também foi ensinado pelo apóstolo Paulo que colocou a avareza e a idolatria em conexão Cl 3:5; Ef 5:5.

A idolatria é apontada por Paulo como sendo uma obra da Carne, associada também a outras concupiscências e práticas malignas, como a bruxaria e a imoralidade sexual de todo tipo - Gl 5:19,20; cf. Rm 16:18; Fp 3:19.

Os perigos da Idolatria

Se no Antigo Testamento podemos ler sobre as duras punições que o povo de Israel sofreu devido a sua idolatria, no Novo Testamento lemos exortações claras sobre **o grande perigo da idolatria**.

De forma bem direta, a Palavra de Deus nos diz que **quem pratica a idolatria não herdará o reino de Deus**, bem como que a punição para os idólatras será a condenação no lago de fogo por toda a eternidade.

9 Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais passivos ou ativos,

10 nem ladrões, nem avarentos, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus. 1 Coríntios 6:9-10

15 Fora ficam os cães, os que praticam feitiçaria, os que cometem imoralidades sexuais, os assassinos, os idólatras e todos os que amam e praticam a mentira. Apocalipse 22:15

8 Mas os covardes, os incrédulos, os depravados, os assassinos, os que cometem imoralidade sexual, os que praticam feitiçaria, os idólatras e todos os mentirosos — o lugar deles será no lago de fogo que arde com enxofre. Esta é a segunda morte". Apocalipse 21:8

Idolatria moderna - mais do que bezerros de ouro

Hoje a idolatria continua sendo uma ferramenta poderosa que o diabo usa para nos afastar de Deus. No entanto, agora ela assumiu muitas formas diferentes.

Assim como nas histórias do Antigo Testamento, existem muitos prazeres da vida ou bens materiais que desviam nossa atenção de servir a Deus. Alcançar essas metas terrenas pode nos consumir. Muitos fariam rapidamente qualquer ação imoral necessária para satisfazer seus desejos.

Coisas ainda menores e mais “inofensivas” podem desviar nossa atenção de Deus. Pode ser muito fácil envolver-se completamente nas questões terrenas. Posso falar por horas sobre essas coisas, mas pergunte-me sobre a Palavra de Deus e ficarei completamente vazio. Seco como um deserto.

Mas isso não deveria, como cristão, ser realmente minha única preocupação verdadeira? Para me preencher com a palavra de Deus para ter uma orientação clara para viver minha vida? A Bíblia nos dá uma direção objetiva e clara sobre como devemos fazer isso.

“Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra.” Colossenses 3:1-2.

“Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.” Mateus 6:20-21

Qual é a raiz da idolatria?

“Mortificai, pois, os vossos membros, que estão sobre a terra: a fornicação, a impureza, o afeição desordenada, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria.” Colossenses 3:5.

Aqui podemos ver claramente o que está por trás da idolatria: cobiça [1]. Quando as coisas da terra se tornarem grandes para você e desviarem sua mente e coração da voz do Espírito Santo.

Com muita frequência, o maior ídolo de nossas vidas é aquele que nos olha bem no espelho todas as manhãs. Somos por natureza egocêntricos e individualistas. Nossos pensamentos seguem naturalmente um padrão: “eu, eu, eu”. Esse espírito, que é promovido por todas as formas de mídia disponíveis hoje, é o mesmo espírito que encheu o diabo quando ele desafiou a Deus. Este espírito é terrivelmente destrutivo e só pode ser combatido pela humildade [2]- colocando nossas vidas nas mãos de Deus e nos rendendo completamente à sua vontade.

12 Como você caiu dos céus, ó estrela da manhã, filho da alvorada! Como foi atirado à terra, você, que derrubava as nações!

13 Você que dizia no seu coração: "Subirei aos céus; erguerei o meu trono acima das estrelas de Deus; eu me assentarei no monte da assembleia, no ponto mais elevado do monte santo. 14 Subirei mais alto que as mais altas nuvens; serei como o Altíssimo". 15 Mas às profundezas do Sheol você será levado, irá ao fundo do abismo!
Is. 14:12-15

Alguém que tenta praticar o equilíbrio de servir a Deus e aos ídolos terrestres está condenado ao fracasso. Recebemos um aviso muito claro sobre isso:

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.” - Mateus 6:24

Tiago 1: 8 diz que um homem de mente dupla é “*inconstante em todos os seus caminhos.*”.

Mesmo se começarmos com um desejo puro de servir somente a Deus, essa determinação pode ir embora se nos permitirmos ser distraídos por “ídolos” terrenos em vez de buscar as coisas de cima. Essa determinação é algo pelo qual vale a pena lutar! Veremos que, assim como nos dias dos israelitas, Deus abençoa ricamente um fiel propósito, e ainda há uma maldição sobre a idolatria. Vamos fixar nossa visão firmemente no eterno e experimentaremos a bondade e o poder de Deus em nossas vidas.

Politeísmo

Crença em vários deuses. Muitas religiões, principalmente as da antiguidade, eram politeístas. Podemos citar como exemplo a religião do Egito Antigo, Grécia Antiga e Roma Antiga. Os deuses destas religiões costumam assumir diversas funções, muitos deles com forças relacionadas à natureza. O funcionamento do mundo também era atribuído a estes deuses. Com o advento do cristianismo, que é monoteísta, estas religiões perderam força.

Principais características de uma religião politeísta:

- **Divindades Múltiplas:** as religiões politeístas adoram um panteão de deuses e deusas, cada um tipicamente tendo suas próprias personalidades distintas, atributos, responsabilidades e esferas de influência.
- **Variedade de Práticas e Rituais:** as práticas de adoração podem variar muito, com diferentes divindades tendo rituais ou cerimônias específicas dedicadas a elas. Essas práticas podem ser influenciadas por fatores como tempo, local e a divindade específica que está sendo homenageada.
- **Mitologias e Histórias:** cada divindade geralmente tem um corpo de mito ou história associado, explicando suas origens, ações, relacionamentos e influência no mundo. Essas narrativas muitas vezes servem para elucidar o comportamento humano, fenômenos naturais ou práticas culturais.
- **Orientação moral e ética:** embora nem sempre seja o caso, muitas religiões politeístas fornecem orientação moral e ética para seus seguidores, geralmente por meio de ensinamentos, ações ou histórias associadas a suas divindades.
- **Objetos Sagrados e Símbolos:** as religiões politeístas geralmente têm uma variedade de objetos, símbolos ou lugares sagrados associados a seus deuses. Estes podem variar de representações físicas dos deuses (como estátuas), a símbolos, a locais de culto ou peregrinação.
- **Hierarquias de Divindades:** em muitas religiões politeístas, existe uma hierarquia entre os deuses, com algumas divindades mantendo um status mais elevado ou mais poder do que outras.

VIDA DE Abraão

1Então o Senhor disse a Abrão: “Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei.

2 “Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção.

3 Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados” Gn. 12:2-3.





Um homem de muita Fé

Em cada local onde Abrão parou, ele edificou um altar para realizar sacrifícios e louvar a Deus:

7 O Senhor apareceu a Abrão e disse: "À sua descendência darei esta terra". Abrão construiu ali um altar dedicado ao Senhor, que lhe havia aparecido.

8 Dali prosseguiu em direção às colinas a leste de Betel, onde armou acampamento, tendo Betel a oeste e Ai a leste. Construiu ali um altar dedicado ao Senhor e invocou o nome do Senhor. Gn 12 7:8

Ele viu a terra que Deus prometeu, mas não tomou posse dela durante sua vida. Ele vivia pela fé, sabendo que Deus sempre cumpre suas promessas:

8 ela fé Abraão, quando chamado, obedeceu e dirigiu-se a um lugar que mais tarde receberia como herança, embora não soubesse para onde estava indo.

9 Pela fé peregrinou na terra prometida como se estivesse em terra estranha; viveu em tendas, bem como Isaque e Jacó, co-herdeiros da mesma promessa.

10 Pois ele esperava a cidade que tem alicerces, cujo arquiteto e edificador é Deus.

11 Pela fé, Abraão — e também a própria Sara, apesar de estéril e avançada em idade — recebeu poder para gerar um filho, porque considerou fiel aquele que lhe havia feito a promessa.

12 Assim, daquele homem já sem vitalidade originaram-se descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e tão incontáveis como a areia da praia do mar.

13 Todos estes ainda viveram pela fé, e morreram sem receber o que tinha sido prometido; viram-nas de longe e de longe as saudaram, reconhecendo que eram estrangeiros e peregrinos na terra.

14 Os que assim falam mostram que estão buscando uma pátria.

15 Se estivessem pensando naquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar.

16 Em vez disso, esperavam eles uma pátria melhor, isto é, a pátria celestial. Por essa razão Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles, pois preparou-lhes uma cidade.

17 Pela fé Abraão, quando Deus o pôs à prova, ofereceu Isaque como sacrifício. Aquele que havia recebido as promessas estava a ponto de sacrificar o seu único filho,

18 embora Deus lhe tivesse dito: "Por meio de Isaque a sua descendência será considerada".

19 Abraão levou em conta que Deus pode ressuscitar os mortos; e, figuradamente, recebeu Isaque de volta dentre os mortos. Hebreus 11:8-19

"O Pai da Fé"

A Bíblia afirma que Abraão é reconhecido como o patriarca da fé, significando que todos que são justificados pela fé em Jesus são considerados seus descendentes espirituais. A promessa de Deus a Abraão se cumpre em Cristo, levando à extensão das bênçãos da salvação a todas as nações.

3 Abençoarei os que o abençoarem, e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados";, Gênesis 12:3

"Amigo de Deus"

Além de ser reconhecido como o pai da fé, Abraão é chamado de "amigo de Deus" na Bíblia , demonstrando a fidelidade do seu relacionamento com o Senhor. Mesmo não sendo perfeito, sua fé amadureceu com o tempo, tornando-se um exemplo para todos os que buscam viver pela fé.

23 Cumpriu-se assim a Escritura que diz: "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça", e ele foi chamado amigo de Deus. Tiago 2:23,



A vida de Abraão

O capítulo 12 marca uma nova fase no livro de Gênesis, que se divide em duas partes distintas. Os primeiros onze capítulos são conhecidos como "história primitiva", enquanto os capítulos posteriores são referidos como "a história dos patriarcas". À medida que os efeitos do pecado humano se ampliaram, a realização da promessa de Deus em Gênesis 3:15 tornou-se mais específica.

15 Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar" Gênesis 3:15

A redenção estava destinada a vir através da descendência da mulher, passando pelos descendentes de Sete, Noé e finalmente Abraão, como mencionado em Gênesis 12:2-3.

2 "Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção. 3 Abençoarei os que o abençoarem, e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados". Gênesis 12:2-3.

Teologicamente, Gênesis capítulo 12 é uma das passagens-chave do Antigo Testamento, pois contém aquilo que é chamado de a *Aliança Abraâmica*. Esta aliança é a linha que une todo o Antigo Testamento. Ela é crucial para o entendimento correto das profecias da Bíblia.

No capítulo doze de Gênesis, não apenas encontramos uma nova divisão e uma significativa aliança teológica, mas, acima de tudo, um homem grandioso e piedoso — Abraão. Cerca de um quarto do livro de Gênesis é dedicado à vida desse homem. O Antigo Testamento faz mais de 40 referências a ele. É interessante notar que, no Islã, Abrão é considerado o segundo homem mais importante após Maomé, e o Alcorão o menciona 188 vezes.

O Novo Testamento também destaca a importância da vida e do caráter de Abraão, com aproximadamente 75 referências a ele. Paulo o menciona como um exemplo de justiça pela fé em vez de obras - Rm. 4. Tiago o reconhece como alguém que demonstrou sua fé através de suas ações.

21 Não foi Abraão, nosso antepassado, justificado por obras, quando ofereceu seu filho Isaque sobre o altar?

22 Você pode ver que tanto a fé como as suas obras estavam atuando juntas, e a fé foi aperfeiçoada pelas obras. Tiago 2:21-23.

O autor de Hebreus o cita como um modelo de fé, dedicando mais espaço a ele do que a qualquer outro no capítulo onze - Hebreus 11:8-19. Em Gálatas 3, Paulo afirma que os cristãos são "filhos de Abraão" pela fé, tornando-se herdeiros das bênçãos prometidas a ele .

7 Estejam certos, portanto, de que os que são da fé, estes é que são filhos de Abraão.

8 Prevendo a Escritura que Deus justificaria pela fé os gentios, anunciou primeiro as boas novas a Abraão: "Por meio de você todas as nações serão abençoadas".

9 Assim, os que são da fé são abençoados juntamente com Abraão, homem de fé. Gl. 3:7-9

Focando o Capítulo 12 de Gênesis, Abraão é descrito como sendo um modelo de fé. Destaca-se o método usado por Deus para fortalecer sua fé e transformá-lo no homem temente que ele se tornou.

As Circunstâncias que envolveram o Chamado de Abrão

2 Josué disse a todo o povo: "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Há muito tempo, os seus antepassados, inclusive Terá, pai de Abraão e de Naor, viviam além do Eufrates e prestavam culto a outros deuses.

3 Mas eu tirei seu pai Abraão da terra dalém do Eufrates e o conduzi por toda a Canaã e lhe dei muitos descendentes. Josué 24:2-3

Os relatos não fornece todas as informações necessárias para compreender plenamente a importância do chamado de Abrão, mas alguns detalhes estão registrados através na palavra. Estêvão esclarece o momento em que Abrão recebeu o chamado inicial de Deus, contrariando a interpretação comum que sugere que tenha sido em Harã, como pode ser entendido casualmente lendo Gênesis, na realidade foi em Ur. Ao enfrentar seus descrentes irmãos judeus, Estêvão recapitulou a história do povo escolhido por Deus, iniciando com o chamado de Abraão:

2 A isso ele respondeu: "Irmãos e pais, ouçam-me! O Deus glorioso apareceu a Abraão, nosso pai, estando ele ainda na Mesopotâmia, antes de morar em Harã, e lhe disse:

3 'Saia da sua terra e do meio dos seus parentes e vá para a terra que eu lhe mostrarei'.

4 "Então, ele saiu da terra dos caldeus e se estabeleceu em Harã. Depois da morte de seu pai, Deus o trouxe a esta terra, onde vocês agora vivem.

5 Deus não lhe deu nenhuma herança aqui, nem mesmo o espaço de um pé. Mas lhe prometeu que ele e, depois dele, seus descendentes, possuiriam a terra, embora, naquele tempo, Abraão não tivesse filhos. At. 7:2-5

Embora haja discordância entre os teólogos, sobre a localização de Ur, a maioria concorda que se refere à Ur na Mesopotâmia meridional, localizada onde antes ficava a costa do Golfo Pérsico. O sítio da antiga cidade foi descoberto em 1854 e tem sido alvo de escavações desde então, revelando informações sobre a época de Abrão. Embora haja debate sobre o período exato em que Abrão viveu em Ur, é inegável que a grandiosidade da cidade como uma civilização avançada era válida. Evidências de riquezas abundantes, artesanato elaborado, e avanços em ciência e tecnologia são amplamente encontradas. Tudo isso lança luz sobre a cidade da qual Abrão foi ordenado a sair.

- Independentemente de quando Abraão saiu de Ur, ele deu as costas a uma grande metrópole, iniciando sua jornada de fé para uma terra sobre a qual pouco ou nada sabia e que, provavelmente, tinha muito pouco a lhe oferecer do ponto de vista material

Se a cidade onde Abrão vivia era grande, o lar que ele deixou pra trás parece não ter sido muito piedoso. Poderíamos presumir que Terá fosse um homem temente a Deus, que educou seu filho, Abrão, para crer no único Deus, diferente das pessoas da sua época; mas as coisas não foram bem assim. No final da sua vida, Josué, em suas palavras de despedida, nos dá uma compreensão melhor do caráter de Terá:

Então, disse Josué a todo o povo: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Antigamente, vossos pais, Terá, pai de Abraão e de Naor, habitaram além do Eufrates e serviram a outros deuses. Josué 24:2

Portanto, até onde podemos dizer, Terá era idólatra, tal como as outras pessoas da sua geração. Não é de admirar que Deus tenha mandado Abrão deixar a casa de seu pai!

1 Então o Senhor disse a Abrão: "Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei. Gn 12:1

A idade de Abrão não favorecia deixar Ur e partir para um lugar desconhecido. Segundo Moisés, ele tinha 75 anos ao entrar em Canaã. Imagine (nos dias de hoje) Abrão poderia estar aposentado há mais de uma década. Para ele, a "crise da meia-idade" era algo superado. Enquanto a maioria pensaria em descanso e tranquilidade, ele considerava uma nova terra e uma nova vida.

Não nos surpreendemos com a idade de Abrão devido à longevidade dos homens antigos, conforme relatado em Gn 11. Naquela época, a longevidade dos homens era significativamente maior do que nos dias de Abrão. Aos 175 anos, Abrão faleceu Gn 25:7-8. A genealogia destaca a redução da longevidade dos homens e o nascimento de filhos em idades mais tenras. Quando Abrão deixou Harã para Canaã, certamente não era jovem.

Tudo isso nos faz refletir sobre as objeções e obstáculos que provavelmente passaram pela mente dele quando recebeu o chamado de Deus. Abrão partiu de Harã não por ser a opção mais fácil, mas porque era a vontade de Deus. No inicio a fé de Abrão era bastante frágil, nos estágios iniciais de sua vida, a maioria dos obstáculos foi superada pela intervenção de Deus.

O chamado de Abrão

2 "Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção.

3 Abençoarei os que o abençoarem, e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados". Gn. 15:2-3



Uma interpretação melhor da primeira sentença deste chamado se encontra nas versões King James e Nova Versão Internacional, onde se lê: "[O Senhor disse a Abrão...](#)"

A diferença é importante. Sem ela somos levados a pensar que o chamado de Abrão veio em Harã, não em Ur. Mas nós sabemos, pelas palavras de Estêvão, que seu chamado ocorreu em Ur. O passado mais que perfeito (dissera ou tinha dito) é tanto gramaticalmente correto quanto exegeticamente necessário. Ele nos diz que os versículos 27 a 32 do capítulo 11 são parentéticos[3], e não estão estritamente em ordem cronológica.

O chamado de Abrão ocorreu juntamente com uma aparição de Deus. Embora Moisés só mencione essa aparição quando Abrão já estava em Canaã - Gn. 12:7, Estêvão nos diz que Deus apareceu a ele ainda em Ur - Atos 7:2. Mesmo com todas as objeções que poderiam ser levantadas por Abrão, essa aparição não devia ser incomum. Deus também apareceu a Moisés na época do seu chamado - Êxodo 3:2.

A ordem de Deus a Abrão foi muito específica. Ele recebeu instruções detalhadas do que precisava deixar pra trás. Ele precisava deixar sua terra, seus parentes e a casa de seu pai. Deus ia formar uma nova nação, não só dar um jeito em alguma já existente. Quase nada da cultura, religião ou filosofia do povo de Ur faria parte daquilo que Deus planejava fazer com Seu povo, Israel.

Por outro lado, a ordem de Deus também foi deliberadamente vaga. Enquanto o que precisava ser deixado pra trás ficou muito claro, o que estava por vir era dolorosamente desprovido de detalhes: “... *para a terra que eu te mostrarei*”. Abrão não sabia nem mesmo onde se estabeleceria. Como o escritor de Hebreus coloca: “...*e partiu sem saber para onde ia*” *Hebreus 11:8*.

A fé à qual somos chamados não é em algum plano, mas em uma pessoa. *Mais importante do que onde ele estava, Deus estava interessado em quem ele era, e em Quem confiava. Deus não Se preocupa tanto com geografia quanto com santidade.*

A relação entre a ordem de Deus a Abrão no versículo um e o incidente em Babel no capítulo onze não deve passar em branco. Em Babel, os homens preferiram desprezar a ordem de Deus para se dispersar e povoar a terra. Eles se esforçaram para encontrar segurança e renome juntando-se e tentando construir uma grande cidade. Eles buscaram bênção no fruto do seu próprio labor em vez de buscarem na promessa de Deus.

3 *Disseram uns aos outros: "Vamos fazer tijolos e queimá-los bem". Usavam tijolos em lugar de pedras, e piche em vez de argamassa.*

4 *Depois disseram: "Vamos construir uma cidade, com uma torre que alcance os céus. Assim nosso nome será famoso e não seremos espalhados pela face da terra". Gn. 11:3-4*

A ordem de Deus a Abrão, na verdade, é uma reversão daquilo que o homem tentou fazer em Babel. Abrão estava seguro e confortável em Ur, uma grande cidade.

Deus o chamou para deixar aquela cidade e trocar sua casa por uma tenda. Deus lhe prometeu um grande nome (aquilo que as pessoas de Babel procuravam) em consequência de sair de lá, deixar a segurança da sua parentela e confiar somente nEle. Como são diferentes os caminhos do homem dos caminhos de Deus!

A ordem que Deus deu a Abraão é em grande medida igual à chamada do Evangelho, porque os afetos naturais devem dar lugar à graça divina. O pecado e todas as suas oportunidades devem ser abandonados, assim como as más companhias, em particular. Neste ponto existem muitas promessas, grandes e preciosas. Todos os preceitos de Deus são acompanhados de promessas para os que são obedientes.

Toda verdadeira bem-aventurança que o mundo tenha no presente, ou que venha a ter no futuro, deve-se a Abraão e à sua descendência. Através deles temos uma Bíblia, um salvador e um Evangelho. Eles são a videira na qual a Igreja foi enxertada.

Abraão creu que a bênção de Deus supriria tudo o que ele poderia vir a perder ou deixar para trás, satisfaría todas as suas carências e responderia, ou melhor, sobrepujaria todos os seus desejos, e sabia que nada, senão a desgraça, seguiria a desobediência.

Quando somos, justificados por meio da fé em Cristo, temos paz com Deus. Prosseguimos em nosso caminhar para Canaã. Não nos desalentamos por causa das dificuldades do caminho, nem somos arrastados para fora do caminho pelos deleites que encontramos.

Aqueles de nós que embarcamos na jornada em conformidade com a vontade de Deus e acolhemos humildemente Sua providência, certamente alcançaremos a vitória e, por fim, encontraremos consolo. Canaã não era apenas uma terra a ser possuída, como outras, mas sim um símbolo do paraíso; nesse sentido, os patriarcas a valorizavam intensamente.

A comunhão com Deus é mantida por meio da palavra e da oração. Deus se revela gradualmente a seu povo, revelando a si mesmo e seus favores.

Anteriormente, Ele prometera a Abraão mostrar a terra; agora, promete dá-la. À medida que a graça aumenta, o consolo também cresce. Abraão interpretou isso como a promessa de uma terra melhor, simbolizando uma *terra celestial, pois ele esperava uma pátria celestial*.

16 Em vez disso, esperavam eles uma pátria melhor, isto é, a pátria celestial. Por essa razão Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles, pois preparou-lhes uma cidade. Hb 11.16.

Aqueles de nós que embarcamos na jornada em conformidade com a vontade de Deus e acolhemos humildemente Sua providência, certamente alcançaremos a vitória e, por fim, encontraremos consolo

Canaã não era apenas uma terra a ser possuída, como outras, mas sim um símbolo do paraíso; nesse sentido, os patriarcas a valorizavam intensamente.

Ao chegar a Canaã, ali se estabeleceu e, apesar de ser um estrangeiro e peregrino naquela terra, continuou a adorar a Deus com sua família. Além de praticar os rituais religiosos, como a oferta de sacrifícios, ele também buscou verdadeiramente a Deus e invocou Seu nome, o que é um sacrifício espiritual que agrada a Deus. Abraão pregava o nome do Senhor, ensinando sua família e vizinhos sobre o conhecimento do verdadeiro Deus e Sua religião. A adoração em família é uma prática valiosa e antiga, mesmo sendo rico e tendo uma grande família, Abraão enfrentava desafios e inimigos, mas em qualquer lugar onde acampava, construía um altar. Assim, onde quer que formos, devemos sempre carregar nossa fé conosco.

Não há uma situação sem desafios, nem alguém sem falhas. Mesmo em Canaã, a terra mais gloriosa, houve fome, assim como houve incredulidade em Abraão, o pai da fé. A verdadeira felicidade e pureza são encontradas apenas no céu. Abraão, ao deixar Canaã por um tempo, viaja para o Egito com a intenção de lá permanecer apenas o necessário, para não parecer que estava olhando para trás.

A descida ao Egito

Foi nessa situação que Abraão, de forma equivocada, escondeu sua relação com Sara e pediu a sua esposa e servos para fazerem o mesmo. Ele escondeu a verdade como uma maneira eficaz de negá-la, expondo tanto sua esposa quanto os egípcios ao pecado. A fé pela qual Abraão era mais conhecido era a sua confiança; no entanto, nessa ocasião, ele caiu devido à incredulidade e à falta de confiança na providência divina, mesmo após Deus ter aparecido a ele duas vezes.

Como uma fé fraca se mantém quando a confiança firme é abalada dessa forma? Muitas vezes, se Deus não nos livrasse das aflições e preocupações que nós mesmos causamos, por causa de nossos pecados e tolices, estariámos arruinados. Ele não nos trata conforme merecemos.

A repreensão de Faraó a Abraão foi justificada. Uma atitude inapropriada vinda de um homem sábio e bom! Quando aqueles que afirmam ter fé praticam ações injustas e enganosas, devem estar abertos a receber críticas construtivas. Faraó estava longe de ter a intenção de matar Abraão, como ele temia, demonstrando um cuidado para com ele. Às vezes, nos confundimos com medos infundados e com frequência, tememos sem razão.

Aliança Abraâmica

2 Estabelecerei a minha aliança entre mim e você e multiplicarei muitíssimo a sua descendência".

3 Abrão prostrou-se, rosto em terra, e Deus lhe disse:

4 "De minha parte, esta é a minha aliança com você. Você será o pai de muitas nações.

5 Não será mais chamado Abrão; seu nome será Abraão, porque eu o constituirá pai de muitas nações. Gn. 17:2-5



Tecnicamente, a aliança com Abrão não se encontra no capítulo 12, mas nos capítulos 15:18 e 17:2-21, onde a palavra *aliança* aparece. É lá que os detalhes específicos são enunciados. No capítulo doze, são apresentadas apenas suas características gerais.

Há três promessas principais contidas nos versículos 2 e 3: *uma terra, uma descendência e uma bênção*. A terra, está implícita na época do chamado de Abrão, ele não sabia onde ficava essa terra. Em Siquém, Deus prometeu-lhe dar -

7 O Senhor apareceu a Abrão e disse: "À sua descendência darei esta terra". Abrão construiu ali um altar dedicado ao Senhor, que lhe havia aparecido. Gn. 12:7.

Até o capítulo 15 não havia uma descrição detalhada da terra que ele recebeu:

Naquele mesmo dia, fez o Senhor aliança com Abrão, dizendo: À tua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates... Gn. 15:18

A terra não pertenceu a Abrão em vida, conforme Deus tinha dito Gn. 15:13-16. Quando Sara morreu, ele teve de comprar um pedaço de terra para sua sepultura. Agora, aqueles que primeiramente leram o livro de Gênesis estavam prestes a tomar posse do lugar prometido a Abrão.

Como deve ter sido emocionante para as pessoas dos dias de Moisés ler a promessa e perceber que o tempo de possuir a terra tinha chegado.

13 Então o Senhor lhe disse: "Saiba que os seus descendentes serão estrangeiros numa terra que não lhes pertencerá, onde também serão escravizados e oprimidos por quatrocentos anos.

14 Mas eu castigarei a nação a quem servirão como escravos e, depois de tudo, sairão com muitos bens.

15 Você, porém, irá em paz a seus antepassados e será sepultado em boa velhice.
Gn. 15:13-16

A segunda promessa da aliança Abraâmica era que uma grande nação viria de Abrão. Bênçãos verdadeiras não vêm do trabalho árduo e das horas penosas de labor, mas do fruto da intimidade, ou seja, dos filhos.

A bênção de Abraão seria vista mais amplamente em seus descendentes. Eis o fundamento para o "grande nome" que Deus lhe daria. Essa promessa exigia fé da parte de Abrão, pois era óbvio que ele já era idoso e Sarai, sua esposa, não podia de ter filhos - *30 Ora, Sarai era estéril; não tinha filhos.*
Gn. 11:30. Ainda se passariam muitos anos até Abrão entender totalmente que o herdeiro prometido por Deus viria de sua união com Sarai.

A última promessa era a da bênção – bênção para ele e bênção por meio dele. Muitas das bênçãos de Abrão viriam na forma da sua descendência, mas havia também a bênção que viria na forma do Messias, O qual traria salvação para o povo de Deus. A respeito dessa esperança, nosso Senhor, o Messias, disse:

"Abraão, vosso pai, alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se" (João 8:56).

Além disso, Abrão estava destinado a se tornar bênção para pessoas de todas as nações. A bênção viria por meio dele de várias formas. Quem reconhecesse a mão de Deus sobre ele e seus descendentes seria abençoado pelo contato com eles. Faraó, por exemplo, foi abençoado por exaltar José. Pessoas de todas as nações seriam abençoadas pelas Escrituras que, em grande parte, vieram pela instrumentalidade do povo judeu. Finalmente, o mundo todo seria abençoado pela vinda do Messias, O qual veio salvar pessoas de todas as nações, não só os judeus:

7 Estejam certos, portanto, de que os que são da fé, estes é que são filhos de Abraão.

8 Prevendo a Escritura que Deus justificaria pela fé os gentios, anunciou primeiro as boas novas a Abraão: "Por meio de você todas as nações serão abençoadas".

9 Assim, os que são da fé são abençoados juntamente com Abraão, homem de fé.
Gl 3:7-9

Os gigantes da fé em muitos momentos nos foram apresentados como personagens sem nenhuma falha evidente, como máquinas de disciplina e fé infalível, não foi bem assim, pois a palavra nos revela que os heróis da Bíblia são homens “sujeitos a paixões” e com pés de barro. Este é o tipo de herói, no qual podemos nos identificar como homens e mulheres, o mais importante é nos identificarmos e perceber que ao perseverar, obedecer e confiar, encontraremos esperança para pessoas como “eu e você”.

Abrão era humano, assim como nós. O relato de Moisés sobre os primeiros passos de Abrão na fé revela que ele tinha áreas a serem aprimoradas e desenvolvidas. Embora Deus o tenha chamado em Ur, ele não abandonou a casa de seu pai ou parentes. Posteriormente, deixou Ur e foi para Harã, mas, aparentemente, foi devido à decisão de seu pai pagão. Talvez fatores políticos ou econômicos tenham influenciado essa mudança, sem um significado espiritual evidente.

Os primeiros passos de Abrão não foram decisões determinadas ou piedosas, mas sim uma reação passiva a forças externas. Deus, de maneira providencial, orientou Terá a deixar suas raízes em Ur e mudar-se para Canaã.

31 Terá tomou seu filho Abrão, seu neto Ló, filho de Harã, e sua nora Sarai, mulher de seu filho Abrão, e juntos partiram de Ur dos caldeus para Canaã. Mas, ao chegarem a Harã, estabeleceram-se ali. Gn. 11:31

Por alguma razão, Terá e sua família fizeram uma parada nas proximidades e acabaram estabelecendo-se em Harã. Após a morte de seu pai - *32 Terá viveu 205 anos e morreu em Harã. Gn. 11:32*. Abrão, por fé, obedeceu a Deus e entrou em Canaã.

8 Pela fé Abraão, quando chamado, obedeceu e dirigiu-se a um lugar que mais tarde receberia como herança, embora não soubesse para onde estava indo. Hb. 11:8)

Abrão foi um homem de grande fé — após anos de provações dadas por Deus. Contudo, na época do seu chamado, ele era um homem cuja fé era verdadeira, porém apresentava momentos de fraquezas. Exatamente com a maioria de nós. Em nossos melhores momentos, nossa fé é vibrante e cheia de fervor, mas na provação, apresenta traços de fraqueza e falhas.

Abrão e Ló - separação

Genesis 13 narra a continuação da jornada de Abrão (mais tarde chamado de Abraão). Ló é conhecido na Bíblia, sobretudo, por ter sido sobrinho de Abraão e pelo episódio envolvendo a destruição das cidades de Sodoma e Gomorra.

Ló era filho de Harã, irmão mais novo de Abraão, e, portanto, sobrinho do patriarca. Seu nome vem do hebraico lôt, e o significado é incerto, mas muitos intérpretes consideram que possa ser “coberta”.

Ló partiu de Ur dos Caldeus e seguiu com Abraão e Sara de Harã para Canaã - Gn 11:31; 12:4,5. Ló também desceu ao Egito com Abraão no tempo em que houve fome na terra.

Ló estava muito bem enquanto vivia com Abrão. Ele e sua família tinham tudo de que precisavam materialmente, emocionalmente e espiritualmente. E tudo em abundância.

Como sobrinho de Abrão, que o considerava como um filho, ele usufruía de todas as regalias no acampamento e havia conquistado o respeito e o carinho de todos. Além do mais, ele também se beneficiava da bênção de Deus a Abrão.

Eles voltam para a terra de Canaã, onde haviam morado anteriormente. Devido à prosperidade de ambos, surgem conflitos entre os pastores de Abrão e os de Ló, em decorrência da falta de espaço para o pastoreio de seus rebanhos.

5 Ló, que acompanhava Abrão, também possuía rebanhos e tendas.

6 E não podiam morar os dois juntos na mesma região, porque possuíam tantos bens que a terra não podia sustentá-los.

7 Por isso surgiu uma desavença entre os pastores dos rebanhos de Abrão e os de Ló. Nessa época os cananeus e os ferezeus habitavam aquela terra. Gn. 13:5-7

A riqueza não só causa desavenças, mas também é o objeto de maior disputa. Ela pode instigar um senso de rivalidade, levando as pessoas à arrogância e à ganância. A posse e a falta são grandes geradoras de conflito no mundo. A pobreza e o trabalho árduo, as privações e a ociosidade não conseguiram separar Abraão e Ló, mas as riquezas sim.

Os maus servos têm feito, por várias vezes, muito mal às famílias e aos vizinhos por causa de seu orgulho e paixão, mentindo, caluniando e suscitando intrigas. Aqueles que assim procedem são os agentes de Satanás, e os piores inimigos de seus senhores, o que piorou ainda mais a peleja foi que os cananeus e os ferezeus eram moradores da terra.

É melhor preservar a paz e evitar conflitos. No entanto, algo ainda mais admirável é agir rapidamente para extinguir qualquer faísca de discórdia. Abraão, apesar de ser o mais idoso, demonstrou grande sabedoria ao apaziguar uma situação conflituosa. Ele exibiu um espírito calmo que controlava suas emoções e sabia como acalmar a raiva de forma pacífica. Aqueles que buscam a paz nunca devem responder ao mal com o mal.

Abraão oferecer a escolha a Ló, este a aceitou prontamente. A falta de educação dos homens é muitas vezes causada pela paixão e egoísmo. Ló ficou encantado com a "bondade da terra", sem hesitar em acreditar que prosperaria em solo fértil. No entanto, qual foi o resultado? Aqueles que são conduzidos pela luxúria, pela cobiça e pelo orgulho ao fazer escolhas sobre relacionamentos, moradias ou negócios não podem esperar pela presença ou bênção divina. Muitas vezes, acabam desapontados até mesmo com aqueles que admiram. Esse princípio deve guiar todas as nossas decisões.

Ló pouco considerou a maldade dos habitantes do lugar que escolhera, os homens de Sodoma eram pecadores ousados e imorais.

"Eis que esta foi a maldade de Sodoma: soberba, fartura de pão e abundância de ociosidade" (Ez 16.49).

Após a separação, Deus reafirma sua promessa a Abraão, dizendo-lhe para olhar para todas as direções e prometendo dar-lhe a terra que ele via, bem como, promete abençoar sua descendência, que seria numerosa como o pó da terra.

Abraão, então, muda-se para Hebron e constrói um altar ao Senhor. Hebron se torna um local significativo na história de Abraão, pois é onde ele estabelece uma comunhão e maior proximidade com Deus.

A narrativa de Gênesis 13 não só enfatiza a generosidade e a sabedoria de Abraão, que coloca a paz acima dos conflitos e demonstra confiança em Deus ao deixar que Ló escolher primeiro, mas também revela a diferença de caráter entre Abraão e Ló, com este último sendo atraído pelas riquezas materiais e pela vida mundana.

8 Então Abrão disse a Ló: "Não haja desavença entre mim e você, ou entre os seus pastores e os meus; afinal somos irmãos!"

9 Aí está a terra inteira diante de você. Vamos nos separar! Se você for para a esquerda, irei para a direita; se for para a direita, irei para a esquerda".

10 Olhou então Ló e viu todo o vale do Jordão, todo ele bem irrigado, até Zoar; era como o jardim do Senhor, como a terra do Egito. Isto se deu antes do Senhor destruir Sodoma e Gomorra.

11 Ló escolheu todo o vale do Jordão e partiu em direção ao Leste. Assim os dois se separaram:

12 Abrão ficou na terra de Canaã, mas Ló mudou seu acampamento para um lugar próximo a Sodoma, entre as cidades do vale.

13 Ora, os homens de Sodoma eram extremamente perversos e pecadores contra o Senhor. Gn 13:8-13

A história de Gênesis 13 ressalta a importância de tomar decisões baseadas em princípios e confiar nas promessas de Deus. Ela também serve como um lembrete de que as escolhas que fazemos podem ter implicações duradouras em nossas vidas e em nosso relacionamento com Deus.

Longe da liderança de Abraão, ele enriqueceu ainda mais e tudo ia de “vento em polpa”. Até a guerra dos 9 reinos.

Guerra dos reinos e o sequestro de Ló

O capítulo 14 de Gênesis é um dos mais controversos do Pentateuco. Temos grandes dificuldades com várias partes dessa guerra e em identificar os personagens. Entretanto esse capítulo também é um forte indício da antiguidade do relato bíblico. Porque só tem um período da história em que somos capazes de encaixar essa coalizão.

Gênesis 14 fala de uma coligação de 4 reis:

- Anrafael de Sinear;
- Arioque de Elasar;
- Tidal de Goim;
- Quedorlaomer de Elam;

Dos quatro reis, o último é quem lidera a coalizão. O que sabemos desses reis e de onde vieram?

Anrafael já foi identificado com Hamurabi [4] da 1ª Dinastia da Babilônia (1.800 – 1.600 a.C.), mas essa é uma data muito recente para Abraão. Sinear se refere ao sul da Mesopotâmia, mais precisamente à Suméria. Alguns comentaristas vão dizer que é a Babilônia, mas na época de Abraão a Babilônia era uma pequena cidade-estado sem importância. A identificação com Hamurabi já foi descartada. Nem mesmo o próprio Hamurabi afirmou que foi até Canaã. Em seus anais encontramos relatos de vitórias até a cidade de Mari, na atual Síria. Anrafael provavelmente era um rei de uma das cidades mesopotâmicas ou um chefe de tribo sem grandes territórios.

Arioque certamente era hurrita e Elasar provavelmente é a cidade de Larsa ou a própria Assur, capital base do futuro Império Assírio. Se for a cidade de Larsa, estamos falando de uma importante cidade na Baixa Mesopotâmia, e que exerceria papel importante no período seguinte à queda da 3ª Dinastia de Ur (Ur III), que foi o período de Isin-Larsa (2.000 – 1.800 a.C.). Se for Assur, então podemos pensar em uma cidade que estava iniciando sua organização; o Império Antigo Assírio (1.950 – 1.750 a.C.) estava prestes a começar. Alguns também identificam Elasar com a cidade de Ilansura, que fica entre Carquemis e Harã, entre a Síria e a Ásia Menor (na atual Síria). Fazia parte do Triângulo do Khabur, a cidade entrou em aliança com o rei de Mari por casamento, mas isso aconteceu cerca de 200 anos depois da época de Abraão. O rei Arioque, então, seria um hitita ou algo parecido. Não sabemos exatamente onde é Elasar.

ATidal é um nome hitita, e alguns o relacionam com o rei Tudalia I, num período imediatamente anterior ao começo do Antigo Império Hitita (1.650 – 1.550 a.C.). Mas essa é uma data muito tardia. É verdade de Tidal é o nome de 5 reis hititas, mas todos reis posteriores à época de Abraão. Goim quer dizer “nações” e carrega consigo uma ideia de confederação. Provavelmente Goim seria um grupo de tribos hititas que se reuniu baixo comando de Tidal, embora há quem diga que a palavra Goim vem do acadiano Gaym que significa bando. O termo “rei de Goim” era um título comum nos anais acadianos. Entretanto é mais provável que Goim tenha sido um grupo de tribos hititas, principalmente se levarmos em consideração o nome do rei.

Quedorlaomer era o líder da coalizão. Seu nome é uma versão em hebraico de Kudur-Lagamar, Kudur pode ser traduzido por “servo de”, e Lagamar era o nome de uma deusa do Elam, portanto seu nome seria algo como “servo de Lagamar”. Este nome é tipicamente elamita do séc. XXI a.C. O Elam ficava na parte leste da Baixa Mesopotâmia, (no atual sudoeste do Irã). Por diversas vezes o Elam invadiu a Baixa Mesopotâmia, mas nunca conseguiu exercer um domínio constante. Foi sob um ataque elamita que a 3ª Dinastia de Ur (Ur III) caiu definitivamente.



Cidades da Ásia

Arquivos arqueológicos demonstram que só nessa época os elamitas estavam agressivamente envolvidos em assuntos dessa região (o Levante) e é apenas nessa época essas alianças seriam possíveis. Esse tipo de coalização somente seria possível com o fim de Ur III. Foi nesse período que ouve grandes movimentações nômades em todo o Oriente Médio e nenhum reino conseguiu manter-se estruturado. As condições políticas descritas em Gn 14 apenas poderiam acontecer entre o final de Ur III e o começo do domínio da Assíria e Babilônia.

O Império Antigo Assírio foi o primeiro a se organizar (~ 1.950 a.C.), e chegou a manter colônias na Anatólia, porém sua estabilidade era frágil. Foi somente com a poderosa campanha de Hamurabi que a história do Antigo Oriente mudou definitivamente. Nunca mais se viu a liberdade de movimentação que se encontrou neste período. Mesmo o Egito passava por grandes problemas no seu 1º Período Intermediário, em que os asiáticos podiam entrar e sair do Egito sem impedimentos.

Os 4 reis vieram pelo leste, descendo desde o norte por Asterote-Carnaim, Ham, Savé-Quiriataim, pelos montes de Seir até El-Parã no golfo de Ácaba. Provavelmente passando pelo leste das montanhas. Depois de passar por En-Mispate (que é Cades) até Hazazom-Tamar e se estabeleceram no Vale de Sidim quando entraram em batalha contra os reis das Cidades da Planície. Todo esse caminho seguiu o que seria depois chamado de Estrada do Rei (todos passando pela atual Jordânia).

Provavelmente os reis do oriente, depois de derrotar os 5 reis das Cidades da Planície (Sodoma, Gomorra, Admá, Zoar e Zeboim) tomaram o caminho a leste do Mar Morto, saqueando todas as cidades antes de se dirigirem para o norte, acampando em Dã onde foram encravados por Abraão. Bateram em retirada e finalmente foram totalmente derrotados perto de Damasco.

Outro dado importante é o termo usado para “criados” no versículo 14. A casa era a primeira e mais eficiente agência de treinamento religioso e militar na antiguidade. Era responsabilidade do chefe da casa ou do clã cuidar da educação de todos que moravam nesta “micro-comunidade”. A referência a “homens treinados” de Abraão implica num treinamento definido e supervisionado por ele.

Essa é a única ocorrência do termo hebraico para “homens treinados” na Bíblia. Um termo relacionado a esse, usado em outros textos muito antigos, refere-se a mercenários. Um texto do séc. XIX a.C. usa esse termo e depois somente num texto egípcio do séc. XV a.C.



As rivalidades entre as nações desempenham um papel significativo na História; no entanto, não teríamos o registro desta guerra se Abraão e Ló não tivessem participado dela. Por conta da sua ganância, Ló escolheu viver na próspera, porém corrupta, Sodoma. Os seus habitantes foram surpreendidos por invasores vindos da Caldéia e da Pérsia, reinos pequenos na época, que levaram Ló e os seus bens, entre outros.

Ló era justo e sobrinho de Abraão; no entanto, nem a nossa moralidade nem o nosso parentesco com os nossos irmãos, podem nos proteger quando os castigos divinos começam. Mesmo sendo uma pessoa íntegra, ele enfrenta o pior devido aos seus maus vizinhos. É prudente que nos afastemos, ou pelo menos nos distingamos, das pessoas más que nos cercam.

17 Portanto, "saiam do meio deles e separem-se", diz o Senhor. "Não toquem em coisas impuras, e eu os receberei" 2 Coríntios 6.17

Ló, deveria ter sido companheiro e discípulo de seu tio, porém preferiu morar em Sodoma, foi graças a si mesmo que participou das perdas daquela cidade. Quando saímos dos caminhos, nos afastamos da proteção de Deus, e não podemos esperar que a opção por nós adotada, por causa de nossa concupiscência, tenha um termo proveitoso. Os invasores levaram o património de Ló.

13 Mas alguém que tinha escapado veio e relatou tudo a Abrão, o hebreu. Abrão vivia próximo aos carvalhos de Manre, o amorreu, irmão de Escol e de Aner, aliados de Abrão.

14 Quando Abrão ouviu que seu parente fora levado prisioneiro, mandou convocar os trezentos e dezoito homens treinados, nascidos em sua casa, e saiu em perseguição aos inimigos até Dã.

15 Atacou-os durante a noite em grupos, e assim os derrotou, perseguindo-os até Hobá, ao norte de Damasco.

16 Recuperou todos os bens e trouxe de volta seu parente Ló com tudo o que possuía, juntamente com as mulheres e o restante dos prisioneiros. Gn. 14:13-16

Abraão aproveita a oportunidade, para dar uma prova real de que é verdadeiramente amigo de Ló. Nós devemos estar prontos para socorrer os que enfrentam problemas, especialmente os nossos parentes e amigos. Ainda que o próximo tenha faltado com os seus deveres para conosco, não devemos nos descuidar de nosso dever para com ele. Abraão resgatou os cativos.

O sequestro de Ló era algo comum na antiguidade em meio à guerra. Essas pessoas seriam tão espólios de guerra quanto os animais ou objetos preciosos encontrados. Todos eles seriam transformados em escravos, utilizados nos reinos dos vitoriosos ou vendidos para outros lugares. Provavelmente suas mulheres seriam separadas dos maridos e dos filhos. É desta forma, que muitas asiáticas acabaram no Egito como escravas no Médio Império.



Abraão foi um estrategista neste momento, quando libertou não só seu sobrinho, mas todos os prisioneiros. Não sabemos se todos voltaram para Sodoma, porque os aliados amorreus de Abraão tinham direito à sua parte no espólio, ou se todos foram liberados. A segunda opção é mais provável.

Além disso, toda a descrição de Melquisedeque mostra muito do 2º milênio. Como, por exemplo, no v. 22: “De mãos levantadas” era a forma de praxe no mundo antigo ao se prestar juramento. A cidade de Melquisedeque, Salém (lugar de paz), é associada a Jerusalém. Escavações atestam que a fonte de Giom no Vale do Cedrom já existia nesta época e era a única fonte da cidade, por isso foram feitas melhorias na fonte para uso de Salém.

Chama a atenção que em Gn. 14.24, Abraão espera que o rei de Sodoma forneça aos combatentes do patriarca a recompensa pela assistência que eles prestaram ao monarca em sua luta contra a confederação mesopotâmica. Existe um tratado entre o rei hitita Mursili II (final do século XIV a.C.) e seu vassalo, Tuppi-Tešub de Amurru (norte de Canaã), que estipulava que o rei vassalo deveria fornecer comida e bebida para as tropas hititas sempre que eles viessem em seu auxílio. Assim, quando Abraão vem ao socorro de seu sobrinho Ló e dos aliados, pede apenas o que é seu por direito, e insiste que o rei de Sodoma seja responsável pelas rações de seus soldados.

22 Mas Abrão respondeu ao rei de Sodoma: "De mãos levantadas ao Senhor, Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra, juro

23 que não aceitarei nada do que lhe pertence, nem mesmo um cordão ou uma correia de sandália, para que você jamais venha a dizer: ‘Eu enriqueci Abrão’.

24 Nada aceitarei, a não ser o que os meus servos comeram e a porção pertencente a Aner, Escol e Manre, os quais me acompanharam. Que eles recebam a sua porção”. Gn. 14:22-24

A tradição bíblica retrata Abraão como um igual em relação aos reis estabelecidos ao seu redor, um pequeno rei contemporâneo do Levante, exigindo que outro rei de igual status social cumpra sua obrigação legal conforme estipulado por tratados estatais típicos do final da Idade do Bronze. Portanto vários elementos das leis de guerra encontradas em Gn. 14 têm um paralelo nas antigas tradições do Oriente. Isso parece fazer de Abraão não apenas um homem piedoso, mas um nobre guerreiro e um negociador de tratados politicamente astuto.

O questionamento dos especialistas é que nenhuma evidência deste relato foi encontrada. Nem mesmo podemos definir uma data exata para seu desenrolar. Nenhum dos reis teve seus registros encontrados, nem mesmo todos os lugares citados foram descobertos. Entretanto os tipos de nomes, costumes e descrição dos métodos de batalhas só podem ser colocados no final do 3º milênio e começo do 2º milênio antes de Cristo.

Porém a falta de evidências não é necessariamente garantia de prova da sua falsidade. O próprio relato é uma evidência, embora seja questionado. Neste período a desorganização social em todo o Oriente Antigo estava em pleno vigor, com mudanças climáticas e movimentações nômades, o registro de qualquer coisa podia ser virtualmente inexistente. Seria necessário mais estudos na região e aprofundamento nos textos antigos para, talvez, chegar a uma conclusão satisfatória.

Melquisedeque e Abraão

A maioria de nós conhece bem a história de Abraão, principalmente devido ao seu papel fundamental na Bíblia. Em Gênesis capítulo 14, há narrativa de um episódio na vida de Abraão (ainda Abrão naquela ocasião), encontramos o relato do encontro entre ele e um homem chamado Melquisedeque.

Ao contrário de Abraão, sobre Melquisedeque não sabemos praticamente nada. São apenas três versículos sobre ele em Gênesis, depois novamente ele é citado em Salmos e, por último, no livro de Hebreus, onde o escritor da Epístola, em uma exposição muito profunda, faz uma comparação entre o

sacerdócio de Jesus e o sacerdócio levítico utilizando a figura de Melquisedeque, e nos ajudando a entender o significado desse misterioso personagem do livro de Gênesis.

Melquisedeque era um rei de uma cidade chamada Salém, que provavelmente foi a Jerusalém primitiva, e sacerdote do Deus Altíssimo, no hebraico El Elyon.

18 Então Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho

19 e abençoou Abrão, dizendo: "Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra.

20 E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou seus inimigos em suas mãos". E Abrão lhe deu o dízimo de tudo. Gn 14:18-20

1 Esse Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, encontrou-se com Abraão quando este voltava, depois de derrotar os reis, e o abençoou; Hb 7:1

O nome Melquisedeque significa “rei de justiça”, do hebraico malki-tsedeq, enquanto que o nome de sua cidade, Salém, significa “paz”, “segurança” ou “pacífico”. Logo, Melquisedeque também é “rei de paz”

2 e Abraão lhe deu o dízimo de tudo. Em primeiro lugar, seu nome significa "rei de justiça"; depois, "rei de Salém" quer dizer "rei de paz". Hb 7:2

A Bíblia claramente afirma que Melquisedeque era um sacerdote do Deus Altíssimo, porém alguns estudiosos propõem algumas objeções sobre essa afirmação.

Apoiados em algumas evidências arqueológicas de que as cidades cananéias já possuíam sumo sacerdotes naquela época e, em alguns casos, estes eram os próprios reis, alguns entendem que Melquisedeque, na verdade, adorava a Baal, o qual era chamado de “deus supremo” no panteão cananeu.

Outros acreditam que Melquisedeque não tinha uma concepção do Deus único e, sim, de um Deus dos deuses, ou seja, ainda que ele reconhecesse Deus como Altíssimo e criador dos céus e da terra, ainda não era uma ideia puramente monoteísta, talvez algo parecido com o que ocorreu com o rei Nabucodonosor Dn 4:34-37.

Todavia, tais interpretações não podem ser sustentadas à luz das Escrituras, além de contradizerem até mesmo os dados históricos já levantados, onde a adoração a Baal naquela região foi estabelecida em um período posterior ao que viveram Abraão e Melquisedeque.

Quanto a isso, a Bíblia facilmente esclarece que Melquisedeque era um verdadeiro adorador do único Deus, principalmente considerando as referências sobre ele nos livros de Salmos e Hebreus. Além disso, o respeitado historiador e estudioso da história judaica, o judeu Flávio Josefo, os pais da igreja e os reformadores, nunca duvidaram da verdadeira religião de Melquisedeque.

O dízimo de Abraão

Melquisedeque é citado apenas duas vezes no Antigo Testamento, a primeira em Gênesis, onde narra de fato seu aparecimento, e a segunda em Salmos.

Em Gênesis, Abraão (ainda Abrão), estava voltando de uma batalha onde salvou seu sobrinho Ló, e acabou se encontrando com Melquisedeque, que na ocasião trouxe-lhe pão e vinho estes foram um bom refrigerio para os seguidores de Abraão; deve ser observado que Cristo designou os mesmos elementos para que recordássemos o seu corpo e o seu sangue, que, sem dúvida, são comida e bebida para a alma. Melquisedeque abençoou Abraão, por parte de Deus; e bendisse a Deus, por parte de Abraão

Ao encontrar Melquisedeque após um momento tão decisivo e especial em sua vida, Abraão reconhece a autoridade sacerdotal de Melquisedeque lhe deu o dízimo dos despojos - *4 Considerem a grandeza desse homem: até mesmo o patriarca Abraão lhe deu o dízimo dos despojos! Hb 7.4.* Quando recebemos uma misericórdia tão grande da parte de Deus, é muito apropriado que expressemos a nossa gratidão por meio de um ato especial e piedoso. Jesus Cristo, o nosso Melquisedeque, está disposto a receber a honra, e ser reconhecido como o nosso Rei e sacerdote. Devemos dar-lhe não somente o dízimo de tudo, mas também tudo o que temos

Analise a generosa oferta de gratidão do rei de Sodoma a Abraão: "Dá-me as almas e leva a propriedade para ti". A gratidão nos ensina a retribuir da melhor maneira possível àqueles que suportaram fadigas, correram riscos e se desgastaram em benefício de nosso serviço e vantagem. Abraão gentilmente rejeitou essa oferta, justificando:

"*Para que não possas dizer: Enriqueci a Abraão*", pois isso poderia questionar a promessa e o pacto de Deus, sugerindo que não foi o Senhor que enriqueceu Abraão, mas sim os despojos de Sodoma. O cristão deve agir com cuidado para preservar sua integridade, evitando qualquer ação que pareça mesquinha, mercenária, ou que denote traços de cobiça e interesse pessoal. Abraão confiou em Deus, que o supriu em todo tempo.

O dízimo é uma prática que envolve a oferta de uma décima parte dos ganhos ou rendimentos como forma de honrar a Deus. Na passagem em questão, a oferta do dízimo por Abraão a Melquisedeque é vista como um ato de reconhecimento da bênção que havia recebido de Deus e como uma forma de honrar o sacerdote do Deus Altíssimo.

Essa história é vista como um precedente para a prática do dízimo entre os judeus e cristãos, e é frequentemente citada como um exemplo de generosidade e fidelidade a Deus.

Ló - as consequências de suas escolhas

Em Gênesis 19, capítulo é uma continuação das histórias de Abraão e Ló, dois personagens centrais na narrativa do livro de Gênesis. Enquanto Abraão é conhecido por sua fé e aliança com Deus, Ló é seu sobrinho, cujas escolhas o levam a uma série de situações desafiadoras.

A história começa com a chegada de dois anjos a Sodoma, uma cidade marcada por sua corrupção e depravação. Ló, que escolheu morar em Sodoma, imediatamente percebe a gravidade da situação quando os habitantes da cidade tentam agredir os anjos. Isso desencadeia uma sequência de eventos que revelam a destruição iminente de Sodoma e Gomorra, devido à sua impiedade.

O capítulo 19 de Gênesis nos oferece uma visão profunda da justiça divina e da importância da obediência às leis de Deus. Além disso, ele destaca o papel crucial da intercessão de Abraão em favor de Ló e sua família. A história também lança luz sobre as consequências das escolhas que fazemos em nossas vidas e como a misericórdia divina pode se manifestar mesmo em meio à destruição.

A Chegada dos Anjos em Sodoma

1 Os dois anjos chegaram a Sodoma ao anoitecer, e Ló estava sentado à porta da cidade. Quando os avistou, levantou-se e foi recebê-los. Prostrou-se, rosto em terra, 2 e disse: "Meus senhores, por favor, acompanhem-me à casa do seu servo. Lá poderão lavar os pés, passar a noite e, pela manhã, seguir caminho. Não, passaremos a noite na praça", responderam.



3 Mas ele insistiu tanto com eles que, finalmente, o acompanharam e entraram em sua casa. Ló mandou preparar-lhes uma refeição e assar pão sem fermento, e eles comeram. Gn 19:1-3

Este evento marca o início de uma série de acontecimentos que culminarão na destruição iminente da cidade devido à sua depravação e pecado desenfreado. Nesta análise expositiva, vamos explorar detalhadamente essa parte do texto, destacando suas implicações e ensinamentos.

No primeiro versículo, é mencionado que os dois anjos chegaram a Sodoma à tarde, o que possui um significado simbólico.

A tarde marca a transição entre a luz do dia e a escuridão da noite, refletindo a situação espiritual iminente de Sodoma, que estava prestes a enfrentar o julgamento divino. Além disso, a chegada dos anjos segue a intervenção de Abraão por Sodoma, enfatizando a importância da intercessão divina.

Já no segundo versículo, vemos a hospitalidade de Ló em destaque. Ao avistar os anjos na praça da cidade, ele prontamente os convida para entrar em sua casa. Ló demonstra uma generosidade característica, valorizada naquela cultura. No entanto, essa oferta de hospitalidade desencadeia uma série de eventos que colocarão à prova sua lealdade e discernimento.

O terceiro versículo, revela um aspecto fundamental da cultura daquela época. Ló insistiu para que os anjos entrassem em sua casa e passassem a noite lá. Entendendo o perigo iminente enfrentado pelos anjos nas ruas de Sodoma após o pôr do sol. Isso indica que Ló estava ciente das práticas perversas da cidade, onde violência e devassidão eram comuns durante a noite. Sua preocupação em proteger os visitantes demonstra sua integridade moral em meio à corrupção ao seu redor.

Este trecho nos convida a refletir sobre a importância da hospitalidade e da integridade moral, mesmo em ambientes desafiadores. Mesmo vivendo em Sodoma, Ló manteve sua integridade moral, sem se deixar corromper pelos valores da cidade, independentemente das circunstâncias. Também observamos a intervenção divina em proteger os justos. Deus enviou seus anjos a Sodoma para resgatar Ló e sua família antes da iminente destruição da cidade, destacando a fidelidade de Deus.

A Perversidade dos Homens de Sodoma (Gn 19:4-11)

Essa passagem narrativa um episódio sobre a perversidade dos habitantes de Sodoma e as consequências de suas ações. Encontramos uma cena impactante em que os homens da cidade de Sodoma, de todas as idades, cercam a casa de Ló e exigem a entrega dos dois visitantes. Essa passagem destaca a depravação e maldade que dominavam naquele momento.

A cultura de Sodoma era caracterizada pela violência e busca por prazer carnal indiscriminado. É relevante observar que a perversidade não era apenas de um grupo específico, mas generalizada, envolvendo jovens e idosos. Isso ressalta a extensão da corrupção moral.

Ló, em uma tentativa desesperada de proteger seus hóspedes e manter sua integridade moral, oferece suas próprias filhas virgens aos homens da cidade, implorando que não cometam tamanha atrocidade.

No entanto, os cidadãos de Sodoma rejeitam a oferta de Ló e persistem em sua demanda por violência sexual contra os visitantes angelicais. É nesse momento que os anjos intervêm de forma sobrenatural, cegando os homens da cidade. Essa intervenção destaca a seriedade do pecado que estava ocorrendo e a necessidade de uma intervenção sobrenatural para conter a maldade.

Essa passagem nos proporciona valiosas lições sobre o pecado e a depravação humanos. Ela nos alerta para os perigos da corrupção moral e do desvio dos princípios divinos. A história de Sodoma serve como um lembrete de que a busca desenfreada por prazer, a falta de compaixão e a violência são caminhos que conduzem à destruição.

O Aviso dos Anjos a Ló

Foi nesse momento que os anjos instruíram Ló a pegar sua esposa, filhas e genros e sair com toda sua família da cidade o quanto antes. O pecado de Sodoma havia chegado ao limite. O plano de Deus era destruir Sodoma, informando-lhe que Deus os enviou para punir a cidade por sua grande iniquidade. As palavras dos anjos servem como um lembrete da justiça de Deus diante do pecado e do Seu interesse em resgatar os justos em meio à decadência moral.

Insistem para que Ló reúna rapidamente sua família e todos os que são dele na cidade, destacando a urgência da situação, pois o julgamento divino estava próximo. Isso nos lembra que a graça nos proporciona oportunidades que requerem ação imediata. Ló é encorajado a agir rapidamente para garantir a segurança de sua família.

7 Assim que os tiraram da cidade, um deles disse a Ló: "Fuja por amor à vida! Não olhe para trás e não pare em lugar nenhum da planície! Fuja para as montanhas, ou você será morto!"

18 Ló, porém, lhes disse: "Não, meu senhor!"

19 Seu servo foi favorecido por sua benevolência, pois o senhor foi bondoso comigo, pouRANDO-ME a vida. Não posso fugir para as montanhas, se não esta calamidade cairá sobre mim, e morrerei.

20 Aqui perto há uma cidade pequena. Está tão próxima que dá para correr até lá. Deixe-me ir para lá! Mesmo sendo tão pequena, lá estarei a salvo".

21 "Está bem", respondeu ele. "Também lhe atenderei esse pedido; não destruirei a cidade da qual você fala.

22 Fuja depressa, porque nada poderei fazer enquanto você não chegar lá". Por isso a cidade foi chamada Zoar.

23 Quando Ló chegou a Zoar, o sol já havia nascido sobre a terra. Gn. 19:17-23

Então logo ao amanhecer, os anjos do Senhor apressaram a Ló para que deixasse rapidamente a cidade, para que não perecessem no castigo de Deus contra aquele lugar. Porém percebesse que a família de Ló demonstrou certa hesitação em deixar a cidade – o que se harmoniza com o comportamento da mulher de Ló mais à frente – de modo que os anjos do Senhor precisaram pegá-los pela mão e tirá-los para fora da cidade pela misericórdia do Senhor.

A corrupção - Sodoma e Gomorra

Sodoma e Gomorra são listadas entre as cidades que “se ajuntaram no vale de Sidim” - Gênesis 14:3. Essas cidades são geralmente identificadas como “as cidades da planície”. Além de Sodoma e Gomorra, havia também as cidades de Admá, Zeboim e Zoar (ou Bela).

A localização dessas cidades tem sido tema de muitos debates. Durante muito tempo a hipótese mais defendida era a de que Sodoma, Gomorra e as demais cidades, ficavam localizadas ao norte do Mar Morto. Supostamente as cidades ficavam num local onde o vale do Jordão se alaga, formando a planície do Jordão -Dt. 34:3.



Após considerar novas evidências e informações arqueológicas, a hipótese mais aceitável para a localização de Sodoma e Gomorra é na extremidade sul do Mar Morto. Atualmente, grande parte desse local está submersa em águas rasas, não ultrapassando muito a altura média de um homem.

No entanto, é importante mencionar que ainda não existe evidência incontestável sobre a localização das cidades de Sodoma e Gomorra nessa área. Um dos principais argumentos a favor da localização ao sul do Mar Morto é a desolação e esterilidade da região.

Parece que aquela área testemunhou um grande julgamento. Há também muitas formações de sal, enxofre e petróleo ali.

Uma montanha formada quase que exclusivamente de puro sal, e que está localizada na costa sudeste do Mar Morto, é identificada por muitos como um símbolo de Sodoma. Atualmente os guias locais referem-se a essa montanha como “a mulher de Ló”, em alusão ao episódio da destruição de Sodoma em que a mulher de Ló foi convertida em sal.

Existe uma península na costa leste chamada de El-Lisan, “a língua”. Acredita-se que a bacia ao sul seja o vale de Sidim. Ali cinco cursos d’água correm em direção às costas sul e sudeste do Mar Morto. Talvez isso possa sugerir a fonte de água responsável pela irrigação dos campos das cinco cidades.

Os estudiosos acreditam que essa península antigamente estava em contato com a margem ocidental. Então na área sul havia um terreno seco onde ficava Sodoma; enquanto que na planície ficavam as demais cidades, incluindo Gomorra.

Também há outra informação intrigante. Pesquisas arqueológicas indicam que cerca de 2.000 a.C., ocorreu uma catástrofe significativa na região. Estudiosos calculam que a área permaneceu desabitada por pelo menos 600 anos. Acredita-se que esse evento tenha sido um terremoto devastador que resultou na liberação e explosão de depósitos de gás.

Se a data estiver correta, esse desastre pode ter acontecido durante a catástrofe descrita na Bíblia, envolvendo Sodoma e Gomorra. É possível que as ruínas dessas cidades tenham sido submersas pelas águas do Mar Morto após a elevação cataclísmica do solo, resultando na inundação da área.



Sodoma, Gomorra e as demais cidades daquela planície eram cidades-estado. Isso significa que cada uma delas tinha seu próprio rei (Gênesis 14:2). Após uma guerra contra os reis da Mesopotâmia, essas cidades se tornaram subordinadas à Qedorlaomer, rei de Elã, durante doze anos.

Depois desse período, as cidades se rebelaram e entraram em guerra contra Qedorlaomer e seus três aliados (Gênesis 14:9). O resultado do conflito foi a derrota dessas cidades. Conforme já relatamos, na ocasião muitos de seus habitantes tiveram seus bens confiscados e foram levados em cativeiro. Entre os cativos estava Ló e sua família

A destruição das cidades

A destruição de Sodoma e Gomorra está registrada detalhadamente nos capítulos 18 e 19 do livro de Gênesis. Em conexão com a história da destruição de Sodoma e Gomorra, o texto bíblico fala sobre como o Senhor concedeu livramento a Ló e sua família. De acordo com o escritor de Gênesis, com exceção de Zoar, as demais cidades daquela campina também foram atingidas pelo juízo divino - Gênesis 19:25; Judas 7.

Na ocasião da destruição de Sodoma e Gomorra Ló intercedeu por Zoar e a cidade foi salva da destruição - Gênesis 19:20-23. Zoar era uma cidade menor que as demais. Ela ficava à uma pequena distância de Sodoma e Gomorra. Após fugir de Sodoma, Ló se hospedou ali provisoriamente. Depois ele acabou partindo para as colinas atrás da cidade - Gênesis 19:20-30.

A destruição de Sodoma e Gomorra se deu por meio de fogo que desceu do céu. A Bíblia relata que “o Senhor fez chover fogo e enxofre do céu”



A devastação foi tão intensa que a planície inteira foi afetada, levando embora todos os habitantes e a vegetação do local, como indicado pela menção de "o que nascia da terra". Isso indica que a região, que costumava ser fértil e habitada, tornou-se estéril e desolada após o juízo Divino.

O julgamento de Sodoma e Gomorra por causa da grande perversão presente naquelas cidades, é amplamente mencionado nas Escrituras (Deuteronômio 29:23; Isaías 1:9; 3:9; Jeremias 50:40; Ezequiel 16:46; Mateus 10:15; Romanos 9:29).

Quais foram os pecados de Sodoma e Gomorra?

Certamente houve muitos pecados em Sodoma e Gomorra. Durante a visita dos dois anjos do Senhor a Ló em Sodoma, ficou evidente a extrema perversidade daquela sociedade. De acordo com a Bíblia, "tanto os jovens como os idosos, de todos os lados", eram ímpios.

- Gênesis 19:4.

No capítulo 19 do livro de Gênesis, torna-se evidente que havia dois graves problemas em Sodoma e Gomorra. Primeiramente, os habitantes dessas cidades pareciam violar os hóspedes e estrangeiros que lá passavam. Segundo, a imoralidade havia se espalhado por todos naquela região, especialmente com desejos sexuais considerados não naturais.

27 Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão. - Romanos 1:27.

Alguns relatos de antigas tradições judaicas mencionam a severidade com que os moradores de Sodoma e Gomorra tratavam os viajantes. Judas, em sua epístola, ao condenar os falsos mestres, aborda o pecado difundido em Sodoma e Gomorra, que também afetou as cidades vizinhas. Ele descreve que os habitantes dessas cidades "*se entregaram à imoralidade e a relações sexuais antinaturais*" - Jd 1:7.

No mesmo versículo, Judas enfatiza que o julgamento sobre Sodoma, Gomorra e outras cidades não se limitou apenas à destruição histórica que ocorreu naquela região. Segundo o escritor bíblico, os habitantes dessas cidades estão "sob o castigo do fogo eterno". Em outras passagens das Escrituras, os pecados de Sodoma e Gomorra também são mencionados como:

- Opressão social (Isaías 1:10).
- Adultério, mentira e proteção aos criminosos (Jeremias 23:14).
- Soberba, complacência e falta de piedade (Ezequiel 16:49).

A mulher de Ló transformada em estátua de uma

Quando o sol começava a nascer, Ló e sua família estavam chegando à pequena cidade de Zoar. Segundo o texto bíblico, o Senhor fez chover enxofre e fogo sobre Sodoma, Gomorra e toda aquela região, resultando na destruição de tudo o que lá existia. O vale fértil transformou-se em um local desolado e estéril.

Neste momento, a Bíblia narra a história da esposa de Ló, que olhou para trás e foi transformada em uma estátua de sal.

26 E a mulher de Ló olhou para trás e ficou convertida numa estátua de sal.
Gênesis 19:26.

Ela desobedeceu à ordem expressa do Senhor, através de seus mensageiros. Ela preferiu deixar de olhar para frente e contemplar a salvação de sua vida, para olhar para trás e contemplar a destruição e a morte.



A mulher de Ló hesitou e olhou para trás, saindo dos limites de Sodoma, mas ainda mantendo Sodoma dentro de seu coração. Assim, junto com toda aquela campina, a mulher de Ló encontrou sua destruição.

Alguns estudiosos sugerem que talvez essa expressão seja uma indicação de que a mulher de Ló foi simplesmente soterrada pelos materiais que choveram durante o juízo de Deus sobre àquela região.

Até hoje, o local onde o Mar Morto está localizado permanece com níveis elevados de sal e enxofre. As formações salinas em forma de pilares de sal são comumente usadas por turistas que exploram a região como uma lembrança da história da mulher de Ló.

Mas a história da mulher de Ló traz uma lição valiosa. No Novo Testamento o próprio Senhor Jesus usou a mulher de Ló para advertir seus ouvintes sobre a insensatez de reagir com desobediência diante do juízo de Deus. Nesse sentido ele diz:

32 “Lembrai-vos da mulher de Ló” Lucas 17:32

Então embora não saibamos muita coisa sobre a mulher de Ló, sabemos que não podemos repetir o seu comportamento. Na obra de Deus, em nosso compromisso com o Senhor, não há espaço para a hesitação.

62 E Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus. Lucas 9:62

Algumas lições que podemos aprender com a mulher de Ló:

- A importância da obediência;
- A punição de Deus pela desobediência;
- O perigo da nostalgia;
- A importância de colocar Deus em primeiro lugar;
- A misericórdia de Deus.

A história de Ló e sua esposa ilustra vividamente as consequências da desobediência e destaca a relevância da fé e obediência a Deus. Mesmo sendo uma narrativa antiga, suas lições são intemporais e permanecem pertinentes para nossa vida contemporânea.

Com esta reflexão, há muito a aprender tanto com a experiência de Ló quanto com a de sua esposa. Desde a importância de manter a fé e obedecer a Deus, até a necessidade de deixar o passado para trás e concentrar-se no presente e no futuro.

O pecado das filhas de Ló

As filhas de Ló são retratadas na Bíblia de modo a ilustrar o legado de um homem que havia se tornado patético, se deixado levar pelas circunstâncias. Embora Ló tivesse caminhado ao lado de seu tio Abraão, ele escolheu se acomodar na perversa cidade de Sodoma.

Quando Deus decidiu destruir Sodoma, a Bíblia diz que por amor a Abraão o Senhor livrou Ló Gn. 19:29. Em outras palavras, o fato de Ló e suas filhas terem escapado de Sodoma foi demonstração da misericórdia divina.

Mas mesmo diante do aviso do juízo de Deus, Ló se mostrou relutante em sair da cidade. Embora Ló se afligisse com a imoralidade de Sodoma, os anjos do Senhor precisaram pegá-lo pela mão para arrastá-lo para fora da cidade. Em seguida, insistentemente Ló pediu para que ele pudesse seguir seu próprio caminho. Foi assim que Ló e suas duas filhas foram parar na pequena cidade de Zoar.

No entanto, o texto bíblico menciona que Ló, por alguma razão, ficou com medo de permanecer em Zoar e decidiu viver em uma caverna nas montanhas com suas filhas. Alguns estudiosos sugerem que Ló pode ter percebido em Zoar um comportamento semelhante ao de Sodoma e temido o julgamento de Deus. Se essa foi a razão, então Ló não confiou na promessa do Senhor de que aquela cidade não seria destruída.

Durante o tempo em que viveram na caverna, as filhas de Ló planejaram embriagar o pai para conceber filhos com ele. Elas consideraram que Ló já estava muito velho e que a linhagem estava ameaçada, pois não havia homens disponíveis para se casarem com elas, seguindo os costumes da época. Como os casamentos eram tradicionalmente arranjados, as filhas de Ló se viram sem conexões sociais para arranjar maridos.

29 E aconteceu que, destruindo Deus as cidades da campina, lembrou-se Deus de Abraão, e tirou a Ló do meio da destruição, derrubando aquelas cidades em que Ló habitara.

30 E subiu Ló de Zoar, e habitou no monte, e as suas duas filhas com ele; porque temia habitar em Zoar; e habitou numa caverna, ele e as suas duas filhas.

31 Então a primogênita disse à menor: Nossa pai já é velho, e não há homem na terra que entre a nós, segundo o costume de toda a terra;

32 Vem, demos de beber vinho a nosso pai, e deitemo-nos com ele, para que em vida conservemos a descendência de nosso pai. Gn. 19:29-32

O Incesto

O início da história da humanidade remonta a um casal que, ao longo do tempo, deu origem a uma família. Posteriormente, surgiram tribos, cidades, comunidades, e assim por diante. As normas sociais, morais e até mesmo as leis foram desenvolvidas a partir das interações sociais. Em outras palavras, as leis não foram impostas por Deus aos homens, mas sim estabelecidas pelos próprios homens, baseando-se no que consideravam certo e errado, de acordo com o conhecimento adquirido da árvore do fruto do bem e do mal.

No início, não existiam leis escritas, e as normas sociais evoluíram ao longo do tempo a partir das relações e interações entre as pessoas. Muitas regras sociais estabelecidas pelos seres humanos foram consideradas válidas por Deus, como o gesto de Deus prover túnicas de pele para o casal quando perceberam que estavam nus. (Gn 3:21).

As relações familiares no passado eram funcionais, focadas na reprodução e preservação da linhagem. Atualmente, o casamento e as relações sexuais são baseados em aspectos emocionais, diferindo da funcionalidade anterior, que se concentrava na procriação.

Com o desenvolvimento das culturas e das normas morais estabelecidas, a sociedade passou a proibir e a repudiar o incesto. Mais tarde, com a Lei dada ao povo de Israel, os hebreus foram proibidos de ter relações incestuosas.

6 "Ninguém poderá se aproximar de uma parenta próxima para se envolver sexualmente com ela. Eu sou o Senhor. Lv 18:6;

12 "Se um homem se deitar com a sua nora, ambos terão que ser executados. O que fizeram é depravação; merecem a morte. Lv 20:12

No Novo Testamento, o apóstolo Paulo recriminou um cristão da cidade de Corinto, por ter coabitado com a esposa do seu próprio pai .

1 Por toda parte se ouve que há imoralidade entre vocês, imoralidade que não ocorre nem entre os pagãos, a ponto de alguém de vocês possuir a mulher de seu pai.

2 E vocês estão orgulhosos! Não deviam, porém, estar cheios de tristeza e expulsar da comunhão aquele que fez isso?

3 Apesar de eu não estar presente fisicamente, estou com vocês em espírito. E já condenei aquele que fez isso, como se estivesse presente.

4 Quando vocês estiverem reunidos em nome de nosso Senhor Jesus, estando eu com vocês em espírito, estando presente também o poder de nosso Senhor Jesus Cristo,

5 entreguem esse homem a Satanás, para que o corpo seja destruído, e seu espírito seja salvo no dia do Senhor. 1 Co 5:1-5

Refletindo - Sobre o contexto

Noé gerou Sem, Cão e Jafé. Sem, por sua vez gerou filhos e filhas, de quem descende o pai Abraão. Em Abraão, fica evidente o quanto importante era a linhagem, visto que Sara era estéril e Deus prometeu a Abraão que, em sua descendência, seriam benditas todas as famílias da terra.

Todos que abraçaram a esperança de Abraão viveram por fé, e tudo o fizeram por causa dessa verdade/fidelidade.

A estrangeira Tamar, por confiar na promessa de Deus, se deitou com seu sogro Judá. Este, embora descendente dos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó, não seguiu os costumes dos seus pais e casou o seu filho com a filha de um cananeu.

14 ela trocou suas roupas de viúva, cobriu-se com um véu para se disfarçar e foi sentar-se à entrada de Enaim, que fica no caminho de Timna. Ela fez isso porque viu que, embora Selá já fosse crescido, ela não lhe tinha sido dada em casamento.

26 Judá os reconheceu e disse: "Ela é mais justa do que eu, pois eu devia tê-la entregue a meu filho Selá". E não voltou a ter relações com ela.

27 Quando lhe chegou a época de dar à luz, havia gêmeos em seu ventre. Gn 38:14; 26-27

Judá não estava preocupado com a promessa feita, por Deus, aos seus pais, mas, sim, em preservar o seu filho caçula. Somente com a intervenção de Tamar é que Judá reconheceu e deu testemunho de que a sua nora era mais justa que ele.

Ló era sobrinho de Abraão e foi declarado justo por Deus, visto que foi resgatado de Sodoma (2 Pe 2:8). As filhas de Ló, por sua vez foram consideradas justas, pois escaparam de Sodoma. Possivelmente, tinham o conhecimento que o Salvador haveria de vir sobre a terra, conforme o anunciado, de modo que era imprescindível preservar a linhagem, para o cumprimento da profecia, é provável que também sabiam que a linhagem escolhida por Deus passava por Sete, descendente de Adão, de quem descendeu Noé.

Elas conheciam a história de Noé que gerou três filhos, Sem Cão e Jafé e de que a linguagem de Cão foi amaldiçoada, enquanto que a linhagem de Sem, abençoada (Gn 9:25-28).

Por conviver com Abraão, Ló, certamente, sabia que seu avô, Terá, era da linhagem abençoada de Sem, que, por consequência, Abraão e Ló faziam parte dessa linhagem abençoada de Sem, o que, provavelmente era passado entre as gerações, incluindo as filhas de Ló.

Assim elas tinham o conhecimento de que quando alguém da linhagem escolhida para trazer o Messias ia casar, geralmente procurava alguém de sua própria parentela.

“Mas, que irás à minha terra e à minha parentela e dari tomarás mulher para meu filho Isaque” (Gn 24:4).

A filha mais velha ao atentar-se que Ló, seu pai, sem esposa, já velho e só tinha elas por filhas, passou a considerou que sem um filho homem, não havia como Ló manter a esperança de dar continuidade na descendência, se baseando nos relatos que conheciam. Isso provavelmente a instigou a conceber o plano de embebedar o seu próprio pai, para lhe dar descendência.

“Vem, demos de beber vinho a nosso pai e deitemo-nos com ele, para que, em vida, conservemos a descendência de nosso pai” (Gn 19:32).

Na proposta, “o fim justifica o meio”, seria correto acusar as duas filhas de Ló de pecadoras e desavergonhadas? Observemos as Escrituras!

Se o autor de Gênesis optou por simplesmente relatar a história, sem fazer qualquer julgamento sobre as ações das filhas e Ló, sem abordar questões morais, se mantendo neutro ao longo da narrativa e sem expressar opiniões sobre o que é certo ou errado, qual deve ser a nossa postura? A expectativa é que demonstremos a mesma imparcialidade!

Jesus ensinou, afirmando: *“Vocês julgam segundo a carne; eu não julgo ninguém” Jo 8:15.* Ele ilustrou esse princípio ao se reunir com a mulher samaritana, que, apesar de ter tido cinco maridos e estar com alguém que não era seu marido, Ele enfatizou que não negaria a ela a água viva, se ela solicitasse.

Jesus respondeu e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias e ele te daria água viva” Jo 4:10.

Após descrever como as filhas conceberam dos próprios pais, dando-lhes vinho para beber - *36 Assim, as duas filhas de Ló engravidaram do próprio pai. Gn 19:36*, o autor de Gênesis relatou que dessa união surgiram dois povos: os moabitas e os amonitas.

37 A mais velha teve um filho, e deu-lhe o nome de Moabe; este é o pai dos moabitas de hoje.

38 A mais nova também teve um filho, e deu-lhe o nome de Ben-Ami; este é o pai dos amonitas de hoje. Gn. 19:37-38

Alguns acreditam que a origem desses dois povos, por ser decorrente de um ato impuro, resultou em comunidades consideradas indignas, já que se opuseram a Israel. Isso não é verdade, pois, de Tamar e Raabe, descendem Cristo (Mt 1:3 e 5), sendo esta uma prostituta, e a outra ter se passado por prostituta. Em Gênesis, o autor descreve as origens de várias nações, sem mencionar em qualquer narrativa que alguma delas seja impura ou de pouco valor.

É essencial destacar que em razão das ações das filhas de Ló, surgiram duas mulheres: Rute e Orfa, as moabitas que se casaram com os filhos de Noemi - *4 Eles se casaram com mulheres moabitas, uma chamada Orfa e a outra Rute. Depois de terem morado lá por quase dez anos, Rt 1:4*. Se não fossem as filhas de Ló, os moabitas não teriam existido e, consequentemente, nem Rute e Orfa.

Se a moabita Rute não viesse à existência, não se casaria com um dos filhos de Noemi, que, por sua vez, não seria resgatada por Boaz e a sua descendência (casa) não seria abençoada, assim como a descendência de Tamar, que gerou de Boaz a Obede, que veio a ser o pai de Jessé, o pai de Davi.

10 Também estou adquirindo o direito de ter como mulher a moabita Rute, viúva de Malom, para manter o nome do falecido sobre a sua herança e para que o seu nome não desapareça do meio da sua família ou dos registros da cidade. Vocês hoje são testemunhas disso! "

11 Os líderes e todos os que estavam na porta confirmaram: "Somos testemunhas! Faça o Senhor com essa mulher que está entrando em sua família, como fez com Raquel e Lia, que juntas formaram as tribos de Israel. Seja poderoso em Efrata e ganhe fama em Belém!

12 E com os filhos que o Senhor lhe conceder dessa jovem, seja a sua família como a de Perez, que Tamar deu a Judá! "

13 Boaz casou-se com Rute, e ela se tornou sua mulher. Boaz a possuiu, e o Senhor concedeu que ela engravidasse e desse à luz um filho.

14 As mulheres disseram a Noemi: "Louvado seja o Senhor, que hoje não a deixou sem resgatador! Que o seu nome seja celebrado em Israel!"

15 O menino lhe dará nova vida e a sustentará na velhice, pois é filho da sua nora, que a ama e que lhe é melhor do que sete filhos!"

16 Noemi pôs o menino no colo, e passou a cuidar dele.

17 As mulheres da vizinhança celebraram o seu nome e disseram: "Noemi tem um filho!" e lhe deram o nome de Obede. Este foi o pai de Jessé, pai de Davi.

18 Esta é a história da descendência de Perez: Perez gerou Hezrom;

19 Hezrom gerou Rão; Rão gerou Aminadabe;

20 Aminadabe gerou Naassom; Naassom gerou Salmom;

21 Salmom gerou Boaz; Boaz gerou Obede;

22 Obede gerou Jessé; e Jessé gerou Davi. Rt. 4:10-22

Com a determinação das filhas de Ló, Roboão, filho de Salomão com uma amonita, de nome Naamá, não nasceria. Se Roboão não viesse à existência, tanto Salomão e Roboão, quanto Abias, não figurariam na linhagem de Cristo.

"E Roboão, filho de Salomão, reinava em Judá; de quarenta e um anos de idade era Roboão, quando começou a reinar, e dezessete anos reinou em Jerusalém, na cidade que o SENHOR escolhera de todas as tribos de Israel, para pôr ali o seu nome; e era o nome de sua mãe Naamá, amonita" (1 Rs 14:31);

"E Salomão gerou a Roboão; Roboão gerou a Abias e Abias gerou a Asa" (Mt 1:7).

Percebe-se que, ao embriagarem o pai, as duas filhas tinham consciência de que Ló não consentiria em ter relações sexuais com as próprias filhas. Mas, pelas circunstâncias, também perceberam que aquela era a única maneira de impedir a extinção da linhagem de Ló.

Havia dois motivas, pelo qual, seria extinta a linhagem de Ló:

- Porque as filhas de Ló eram estrangeiras em terra que não havia ninguém de seu parentesco que pudesse se casar;
- Se gerassem de qualquer outro homem daquelas terras, a linhagem não seria de Ló, mas do homem que as fecundasse.

Era tradicionalmente esperado que os descendentes masculinos mantivessem a linhagem paterna. No entanto, uma mulher estrangeira também pode perpetuar a linhagem de um homem, já que são os homens

que geram filhos e somente por meio de um descendente masculino é possível dar continuidade a uma linhagem. Somente aos homens cabiam resgatar uma mulher, pela lei do levirato[5], permitindo dar continuidade.

“E Salmom gerou, de Raabe, a Boaz; e Boaz gerou, de Rute, a Obede; e Obede gerou a Jessé;” (Mt 1:5).

Ló não manifestou interesse em procurar casamento para suas filhas dentro de sua própria família. No entanto, as filhas acreditavam na necessidade de assegurarem a descendência para o pai, pois, dessa forma buscariam estabelecer a linhagem familiar. Destacamos que a prioridade não era apenas casar ou ser mães, mas sim preservar a linhagem paterna.

Com base ao que foi apresentado, é evidente por que não devemos julgar o comportamento das filhas de Ló pela aparência.

Se Cristo é da descendência de Abraão e de Davi, foi por causa da ação de mulheres como as duas filhas de Ló, Tamar, Raabe e Rute, que não se importaram com as suas reputações.

Diante dessa situação, Ló e suas duas filhas sentem medo de permanecer em Zoar e decidem buscar abrigo em uma caverna nas montanhas, conforme sugerido pelos anjos como um local seguro ao deixarem Sodoma. (Gn 19:30).

Se permanecessem em Zoar, poderiam se unir aos homens daquela região, o que resultaria em Ló não ter descendência e, consequentemente, comprometeria a linhagem de Cristo.

Deus muda o nome Abrão para Abraão

O pacto de Deus com Abrão, deveria se cumprir no momento oportuno. A Semente prometida era Cristo, e os cristãos nEle. Todos aqueles que são da fé, são abençoados através de Abraão, sendo participantes das mesmas bênçãos do pacto.

Como um presente deste pacto, o seu nome foi mudado de Abrão, que significa "pai excelso", para Abraão, que significa "pai de uma multidão". Todo aquele que desfruta do mundo cristão deve-o a Abraão e à sua Semente.

O pacto da graça é desde a eternidade em seus conselhos, e dura até a eternidade em suas consequências. O sinal do pacto era a circuncisão. Aqui se diz qual é o pacto que Abraão e a sua semente devem guardar. Aqueles que querem ter o Senhor como o seu Deus devem tornar-se um povo voltado para Ele.

Não somente Abraão, Isaque e a sua posteridade seriam circuncidados, mas também Ismael e os escravos. Este pacto é selado na terra de Canaã não somente para a Gênesis posteridade de Isaque, mas no céu, por meio de Cristo, para a Igreja. O sinal exterior é para a Igreja visível; o selo interior do Espírito Santo é em particular para aqueles que Deus sabe que são crentes, e somente podem ser conhecidos por Ele.

Abraão tinha noventa e nove anos quando teve seu nome mudado por Deus.

Não foi apenas o nome de Abraão que foi mudado naquela ocasião, mas o nome de sua esposa também. De Sarai, ela passou a se chamar Sara, porque também seria mãe de uma grande nação.

Tais mudanças nos nomes tem a ver com a promessa feita por Deus a Abraão, começando lá em Gn 12. Depois, já no Gn 15, Deus promete a Abraão que ele ainda seria pai, e que seu servo Eliézer não seria o herdeiro de sua casa. Sua descendência seria incontável como as estrelas do céu.

Novamente no Gn 17, mesmo após o nascimento de Ismael, Deus reafirma sua promessa a Abraão de que ele seria pai de muitas nações e que de Sara, na ocasião com noventa anos, ainda seria mãe. Deus então fez um pacto com Abraão, selado pelo sinal da circuncisão e, por fim, com o nascimento de Isaque, o filho da promessa.

Sara - esposa de Abraão

Sara foi a primeira esposa de Abraão. Ela era aproximadamente dez anos mais nova que o patriarca. Além de ser esposa de Abraão, Sara também era sua meia-irmã por parte de pai, Tera.

12 Além disso, na verdade ela é minha irmã por parte de pai, mas não por parte de mãe; e veio a ser minha mulher. Gn 20:12.

Quando Deus chamou Abraão, Sara o acompanhou, saindo com ele de Ur dos Caldeus, passando por Harã e, por fim, chegando à terra de Canaã. A mudança de nome de Sarai para Sara ocorreu quando ela tinha 90 anos de idade.

Abraão e Sara no Egito

Devido à escassez de alimentos na terra de Canaã, Abraão e Sara decidiram ir para o Egito. Nessa época, Sara, que já tinha 65 anos, ainda era considerada uma mulher muito bonita, a ponto de Abraão, preocupado com sua segurança, pedir que ela se passasse apenas por sua irmã.

10 Houve fome naquela terra, e Abrão desceu ao Egito para ali viver algum tempo, pois a fome era rigorosa.

11 Quando estava chegando ao Egito, disse a Sarai, sua mulher: "Bem sei que você é bonita. Gn 12:10,11

No Egito, Sara chamou a atenção dos egípcios e dos príncipes de Faraó, e o próprio Faraó ficou interessado nela, levando-a para seu harém. No entanto, Deus puniu Faraó e sua casa por causa de Sara, o que o levou a chamar Abraão e confrontá-lo por não ter mencionado que ela era sua esposa. Faraó devolveu Sara a Abraão e ordenou que deixassem o Egito.

12 Quando os egípcios a virem, dirão: 'Esta é a mulher dele'. E me matarão, mas deixarão você viva.

13 Diga que é minha irmã, para que me tratem bem por amor a você e minha vida seja poupada por sua causa".

14 Quando Abrão chegou ao Egito, viram os egípcios que Sarai era uma mulher muito bonita.

15 Vendo-a, os homens da corte do faraó a elogiaram diante do faraó, e ela foi levada ao seu palácio.

16 Ele tratou bem a Abrão por causa dela, e Abrão recebeu ovelhas e bois, jumentos e jumentas, servos e servas, e camelos.

17 *Mas o Senhor puniu o faraó e sua corte com graves doenças, por causa de Sarai, mulher de Abrão.*

18 *Por isso o faraó mandou chamar Abrão e disse: "O que você fez comigo? Por que não me falou que ela era sua mulher?*

19 *Por que disse que ela era sua irmã? Foi por isso que eu a tomei para ser minha mulher. Aí está a sua mulher. Tome-a e vá!"*

20 *A seguir o faraó deu ordens para que providenciassem o necessário para que Abrão partisse, com sua mulher e com tudo o que possuía. Gn 12:12-20*

Cerca de vinte anos depois, uma situação semelhante aconteceu novamente. Em Gn 20, Abraão mais uma vez escondeu o fato de que Sara era sua esposa, desta vez com Abimeleque, rei de Gerar.

Deus avisou Abimeleque em sonhos que Sara era esposa de Abraão e que ele sofreria consequências se não a respeitasse. Abimeleque procurou Abraão imediatamente para questioná-lo sobre sua atitude.

Abimeleque devolveu Sara a Abraão e ofereceu ovelhas, vacas, servos e servas como compensação pela ofensa, aumentando assim o patrimônio de Abraão. É interessante notar que Abraão e Sara viveram entre um povo pagão antes do chamado divino. Segundo as leis da Mesopotâmia daquela época, o status de esposa-irmã representava uma posição social mais elevada, e de acordo com os documentos de Nuzu, o vínculo do casamento era considerado especialmente sagrado.

Sara, Agar e a tristeza da esterilidade

Sara era estéril, e tal condição era uma desonra continuo para ela. Ainda mais depois da promessa que Deus havia feito a Abraão de que ele seria pai, Sara desesperou-se para lhe conceder um herdeiro.

Sara então incentivou Abraão a ter um filho com sua serva pessoal Agar, uma jovem egípcia. Para tanto, Sara utilizou um costume frequentemente atestado na Antiga Babilônia, apoiado em uma norma legal de que uma esposa estéril deveria prover a seu marido uma mulher que lhe gerasse filhos em seu nome. Tal mulher geralmente era uma criada.

Se Sara usou uma norma legal para arquitetar seu plano, ela também agiu de acordo com as leis comuns na Mesopotâmia quando tratou a Agar de forma muito dura por esta tê-la desprezado por conta de sua esterilidade .

Propós que Abraão tomasse a sua escrava, cujos filhos seriam propriedade dela. Esta atitude foi tomada sem que pedissem o conselho do Senhor. Foi uma obra de incredulidade, e esqueceram-se do poder onipotente de Deus.

1 Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dera nenhum filho. Como tinha uma serva egípcia, chamada Hagar,

2 disse a Abrão: "Já que o Senhor me impedi de ter filhos, possua a minha serva; talvez eu possa formar família por meio dela". Abrão atendeu à proposta de Sarai.

3 Quando isso aconteceu já fazia dez anos que Abrão, seu marido, vivia em Canaã. Foi nessa ocasião que Sarai, sua mulher, entregou sua serva egípcia Hagar a Abrão.

4 Ele possuiu Hagar, e ela engravidou. Quando se viu grávida, começou a olhar com despezo para a sua senhora. Gn 16:1-4

Em todas as relações e situações da vida, há um fardo que devemos carregar. Grande parte da prática da fé envolve submeter-se com paciência, aguardar pelo tempo do Senhor. As tentações enganosas podem parecer atraentes e serem pintadas como algo muito plausível aos nossos olhos. A sabedoria terrena nos afasta do caminho de Deus. Isso poderia ser evitado se buscássemos o conselho de Deus através de Sua Palavra e da oração antes de desejarmos o que é incerto.

Sara e as promessas de Deus

Quando Sara completou 90 anos, ela recebeu uma promessa divina de ter um filho em um ano, tornando-se a "mãe das nações" como Abraão. A promessa foi feita duas vezes: na primeira, seus nomes foram alterados.

17 Abraão prostrou-se, rosto em terra; riu-se e disse a si mesmo: "Poderá um homem de cem anos de idade gerar filhos? Poderá Sara dar à luz aos noventa anos?"

18 E Abraão disse a Deus: "Permita que Ismael seja o meu herdeiro!"

19 Então Deus respondeu: "Na verdade Sara, sua mulher, lhe dará um filho, e você lhe chamará Isaque. Com ele estabelecerá a minha aliança, que será aliança eterna para os seus futuros descendentes. Gn. 17:17-19

9 "Onde está Sara, sua mulher?", perguntaram. "Ali na tenda", respondeu ele.

10 Então disse o Senhor: "Voltarei a você na primavera, e Sara, sua mulher, terá um filho". Sara escutava à entrada da tenda, atrás dele.

11 Abraão e Sara já eram velhos, de idade bem avançada, e Sara já tinha passado da idade de ter filhos.

12 Por isso riu consigo mesma, quando pensou: "Depois de já estar velha e meu senhor já idoso, ainda terei esse prazer?"

13 Mas o Senhor disse a Abraão: "Por que Sara riu e disse: 'Poderei realmente dar à luz, agora que sou idosa?'

14 Existe alguma coisa impossível para o Senhor? Na primavera voltarei a você, e Sara terá um filho".

15 Sara teve medo, e por isso mentiu: "Eu não ri". Mas ele disse: "Não negue, você riu"
Gn 18:9-15

Na segunda vez, Abraão teve uma visão divina e pediu a Sara para fazer bolos para os visitantes. Ao ouvir a profecia do nascimento de seu filho, Sara sorriu incrédula devido à sua idade.



Apesar de negar que seu riso fosse zombaria, o Senhor conhecia suas verdadeiras intenções e a repreendeu, questionando: "*Haveria coisa alguma difícil ao Senhor?*". A dúvida se transformou em fé, e a promessa se cumpriu com o nascimento de Isaque.

Após o nascimento de Isaque, Sara enfrentou problemas com Ismael e Agar. Durante a festa de desmame de Isaque, Sara notou Ismael zombando de seu filho e, enfurecida, ordenou que Agar e Ismael partissem. Além disso, Sara queria garantir que Isaque não precisasse dividir sua herança com seu meio-irmão. Enquanto Sara havia seguido as leis da Mesopotâmia em outras situações, nesse caso agiu de forma oposta, pois Abraão já havia legalmente reconhecido Ismael como seu filho.

23 Naquele mesmo dia Abraão tomou seu filho Ismael, todos os nascidos em sua casa e os que foram comprados, todos os do sexo masculino de sua casa, e os circuncidou, como Deus lhe ordenara.

24 Abraão tinha noventa e nove anos quando foi circuncidado,

25 e seu filho Ismael tinha treze;

26 Abraão e seu filho Ismael foram circuncidados naquele mesmo dia. Gn 17:23-26

A morte de Sara

Sara faleceu aos 127 anos e foi enterrada por Abraão na sepultura adquirida por ele para a família, próxima a Hebron, na cova de Macpela (Gn 23). É notável que Sara seja a única mulher na Bíblia cuja idade é mencionada no momento de sua morte.

Abraão rendeu honra e respeito aos príncipes de Hete, apesar de serem eles ímpios cananeus. A Bíblia Sagrada ensina que respeitemos devidamente a todos os que se encontram investidos em autoridade.

Não foi por orgulho que Abraão recusou a oferta ou para não dever obrigação a Efrom, mas por justiça e prudência. Abraão podia pagar pelo terreno e, portanto, não quis aproveitar-se da generosidade alheia. A honestidade, assim como a honra, nos proíbem de nos aproveitarmos de nosso próximo, e nos impõem sobre os que contribuem com liberalidade.

A prudência e a justiça mandam que sejamos justos e francos ao tratarmos as pessoas; os negócios enganosos não trazem verdadeiro proveito. Abraão paga o dinheiro sem fraude e sem demora, conforme a boa lei entre os mercadores, sem qualquer engano.

Honestamente, Efrom redige um documento de propriedade da terra. Da mesma forma que as compras devem ser feitas com integridade, as vendas devem ser concluídas com pontualidade e precisão para evitar desentendimentos.

Abraão sepultou Sara na cova localizada no campo que ele adquiriu, tornando aquele lugar significativo para sua descendência. É interessante notar que o único pedaço de terra que Abraão possuía em Canaã naquela época era o terreno comprado para o sepultamento de Sara, situado no extremo do campo. Abraão aceitava ser um peregrino em vida, mas garantia um lugar onde, após sua morte, sua carne poderia descansar com esperança.

Ismael

Ismael é o filho mais velho de Abraão, com Agar, a concubina - Gn. 16:15; 17:23. Ele nasceu em Manre, quando Abraão tinha oitenta e seis anos de idade, onze anos depois de sua chegada a Canaã. Com treze anos de idade ele foi circuncidado - Gn. 17:25. Ele cresceu como um verdadeiro filho do deserto, selvagem e rebelde.

O nascimento do filho legítimo de Sara e Abraão causou uma série de problemas de relacionamento entre Sara e Agar. Na verdade antes mesmo de Ismael nascer, Sara e Agar já tinham se desentendido. Agar acabou até fugindo para o deserto com medo de Sara.

Agar era uma mulher egípcia e seu nome talvez tenha sido dado por Abraão quando ela saiu do Egito para ser serva em sua casa. O nome Hagar é de origem semítica e pode significar algo como “fuga”.

No deserto o anjo do Senhor lhe apareceu e ordenou que ela retornasse à casa de Abraão. Foi no deserto também que o anjo lhe disse que o filho que ela carregava no ventre deveria ser chamado de Ismael. Por isto o nome Ismael significa “Deus ouve”, porque o Senhor ouviu a aflição de Agar:

11 Disse-lhe também o anjo do Senhor: Eis que concebeste, e darás à luz um filho, e chamarás o seu nome Ismael; porquanto o Senhor ouviu a tua aflição. Gn 16:11

Mas o desentendimento entre Sara e Agar alcançou seu auge quando Isaque foi desmamado. Ismael agiu de forma intencional de prejudicar, desrespeitando o pacto e a promessa, e mostrando malícia em relação a Isaque. Deus observa atentamente as palavras e ações das crianças durante suas brincadeiras, e levará em consideração se elas fizerem ou disserem coisas más, mesmo que seus pais não o façam.

A zombaria é um grande pecado e resulta em provocação contra Deus. Os filhos da promessa não devem se surpreender se alguém zombar deles. Abraão sentiu-se magoado pelo mal comportamento de Ismael e por Sara exigir um castigo tão severo. Porém, Deus lhe mostrou que Isaque deveria ser o pai da Semente prometida. Sara ficou muito ofendida, e exigiou que Abraão mandasse Agar e seu filho embora:

9 E viu Sara que o filho de Agar, a egípcia, o qual tinha dado a Abraão, zombava.

10 E disse a Abraão: Ponha fora esta serva e o seu filho; porque o filho desta serva não herdará com Isaque, meu filho. Gn. 21:9,10.

Mas Deus mais uma vez falou com o patriarca, e garantiu que ele não deveria ficar preocupado com Isaque. O Senhor cuidaria do filho da escrava e também lhe daria uma grande descendência.

A descendência de Abraão deveria permanecer como um povo distinto, não se misturando com outros fora do pacto. Sara agiu sem pensar, mas Deus aprovou sua decisão. Se Agar e Ismael tivessem se comportado adequadamente na família de Abraão, teriam permanecido lá, mas foram punidos por seus erros. Perdemos nossos privilégios quando os negligenciamos. Aqueles que não reconhecem sua situação privilegiada aprenderão o valor da misericórdia quando ela faltar.

Agar e Ismael enfrentaram dificuldades no deserto. A Bíblia não menciona que ficaram sem provisões, nem que Abraão os expulsou sem recursos. No entanto, a água acabou e, perdidos no caminho sob o calor intenso, Ismael logo sucumbiu à fadiga e à sede. A disposição de Deus em nos ajudar em momentos difíceis não deve nos desacelerar, mas sim nos motivar a buscar ajuda com diligência.

A promessa em relação ao filho de Agar é reiterada como um estímulo para que Agar aja e resolva seu próprio problema. Devemos dedicar nossa atenção e cuidado às crianças e jovens, considerando que não sabemos qual grande tarefa Deus designou para cada um, e nem o que Ele pode realizar em nossas vidas.

O anjo apresenta a Agar uma provisão imediata. Muitos, que têm motivos para se consolar, passam seus dias lamentando por não perceberem razões para se alegrar. Existe um poço de água ao alcance deles pela graça de Deus, porém, não o reconhecem até que Ele, que revelou suas feridas, abra nossos olhos para enxergar a cura.

Estabeleceram-se na terra de Parã, uma região situada entre Canaã e as montanhas do Sinai, era selvagem, perfeita para um homem áspero como Ismael. “Deus estava com ele, e ele se tornou um grande arqueiro” Gn. 21:9-21. Aqueles que nascem da carne se adaptam aos desertos deste mundo, ao passo que os filhos da promessa, que buscam a Canaã celestial, não podem descansar até chegarem lá. No entanto, Deus estava ao lado de Ismael. Mais uma vez renovou sua promessa de que faria dele um homem próspero.

Ele se tornou um grande chefe do deserto, mas de sua história pouco é registrado.

Ele tinha cerca de noventa anos de idade quando seu pai Abraão morreu, em conexão com o enterro de quem ele mais uma vez reaparece por um momento. Nesta ocasião os dois irmãos se encontraram depois de estarem separados por muito tempo. Isaque com suas centenas de escravos, Ismael com suas tropas de servos selvagens e aliados semi-selvagens, em todo o estado de um príncipe beduíno, reunidos diante da caverna de Macpela, no meio dos homens de Hete, para pagar a últimos deveres para com o ‘pai dos fiéis’ Dos eventos posteriores de sua vida, pouco é conhecido.

*9 Seus filhos, Isaque e Ismael, o sepultaram na caverna de Macpela, perto de Manre, no campo de Efrom, filho de Zoar, o hitita,
10 campo que Abraão comprara dos hititas. Foi ali que Abraão e Sara, sua mulher, foram sepultados. Gn.25:9-10*

Ismael morreu com a idade de cento e trinta e sete anos, mas onde e quando são desconhecidos. Os nomes dos filhos de Ismael são citados em Gênesis 25:13-15. A relação é a seguinte: Nabaiote, Quedar, Abdeel, Mibsão, Misma, Dumá, Massá, Hadade, Tema, Jetur, Nafis e Quedemá. A maioria desses nomes é mencionada em outras passagens bíblicas como famílias tribais de certa influência na época.

Os descendentes de Ismael geralmente são identificados como “ismaelitas” na Bíblia. Eles se organizavam em doze tribos que viviam em acampamentos móveis no deserto do sul

12 Este é o registro da descendência de Ismael, o filho de Abraão que Hagar, a serva egípcia de Sara, deu a ele.

13 São estes os nomes dos filhos de Ismael, alistados por ordem de nascimento: Nebaiote, o filho mais velho de Ismael, Quedar, Adbeel, Mibsão,

14 Misma, Dumá, Massá,

15 Hadade, Temá, Jetur, Nafis e Quedemá.

16 Foram esses os doze filhos de Ismael, que se tornaram os líderes de suas tribos; os seus povoados e acampamentos receberam os seus nomes.

17 Ismael viveu cento e trinta e sete anos. Morreu e foi reunido aos seus antepassados.

18 Seus descendentes se estabeleceram na região que vai de Havilá a Sur, próximo à fronteira com o Egito, na direção de quem vai para Assur. E viveram em hostilidade contra todos os seus irmãos. Gn. 25:12-18.

Isaque

No Antigo Testamento, poucos foram tão aguardados ao nascer como Isaque. Ele foi um exemplo de Cristo, a Promessa de Deus há muito tempo esperada pelos homens. Seu nascimento cumpriu a promessa, no tempo designado por Deus. As misericórdias prometidas por Ele certamente chegarão no momento que Ele determinar, sempre sendo o mais adequado. Isaque, que significa "riso", possui razões significativas para ter recebido esse nome.

17 Abraão prostrou-se, rosto em terra; riu-se e disse a si mesmo: "Poderá um homem de cem anos de idade gerar filhos? Poderá Sara dar à luz aos noventa anos?" Gn 17.17

13 Mas o Senhor disse a Abraão: "Por que Sara riu e disse: 'Poderei realmente dar à luz, agora que sou idosa?' Gn 18.13

Sara riu com incerteza e desconfiança ao receber a promessa. Quando Deus nos concede misericórdia e começamos a duvidar, devemos lembrar com arrependimento e vergonha da nossa desconfiança pecaminosa em seu poder e em sua promessa quando mais precisávamos.

2 Sara engravidou e deu um filho a Abraão em sua velhice, na época fixada por Deus em sua promessa.

3 Abraão deu o nome de Isaque ao filho que Sara lhe dera.

4 Quando seu filho Isaque tinha oito dias de vida, Abraão o circuncidou, conforme Deus lhe havia ordenado.

5 Estava ele com cem anos de idade quando lhe nasceu Isaque, seu filho. Gn 21:2-5

Esta misericórdia encheu Sara de gozo e assombro. Os benefícios de Deus para as pessoas de sua aliança são tão abundantes que ultrapassam nossos próprios pensamentos e expectativas, assim como os dos outros; quem poderia prever que Deus faria tanto por aqueles que merecem tão pouco, e até mesmo por aqueles que merecem o mal?

Quem poderia imaginar que Deus enviaria Seu Filho para morrer por nós e Seu Espírito para nos santificar? Quem poderia acreditar que pecados tão grandes seriam perdoados, que cultos tão modestos seriam aceitos, e que seres tão indignos seriam incluídos no pacto?

Porém, não estamos livres das provações. No idioma hebraico, "tentar" e "provar" são expressos pela mesma palavra. Cada prova é, sem dúvida, uma tentação, mostrando se nossas disposições são santas ou ímpias. No entanto, Deus provou Abraão não para levá-lo ao pecado, ao contrário do que Satanás tenta fazer.

A fé sólida normalmente é fortalecida por meio de grandes desafios, especialmente quando nos são feitos pedidos difíceis de cumprir.

Em Gn 22, para manifestar a fé de Abraão, ordenando-lhe que oferecesse seu filho Isaque em holocausto. É difícil determinar a idade de Isaque no momento do sacrifício, mas segundo o historiador Flávio Josefo, acredita-se que Isaque tinha cerca de 25 anos naquela ocasião. Isso condiz com o relato bíblico de que ele já era forte o suficiente para carregar a madeira para o holocausto.

1 Passado algum tempo, Deus pôs Abraão à prova, dizendo-lhe: "Abraão! " Ele respondeu: "Eis-me aqui".

2 Então disse Deus: "Tome seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá. Sacrifice-o ali como holocausto num dos montes que lhe indicarei".

3 Na manhã seguinte, Abraão levantou-se e preparou o seu jumento. Levou consigo dois de seus servos e Isaque seu filho. Depois de cortar lenha para o holocausto, partiu em direção ao lugar que Deus lhe havia indicado.

4 No terceiro dia de viagem, Abraão olhou e viu o lugar ao longe. Gn. 22:1-4

A ordem para que oferecesse o seu filho em sacrifício dá-se em uma linguagem que faz com que a prova seja ainda mais penosa; aqui, cada palavra é uma espada.

1º A pessoa que deveria ser sacrificada: "Toma agora o teu filho" ; não os touros, nem os cordeiros nem um servo. Como Abraão teria ficado satisfeito se pudesse oferecer todo o seu rebanho, em vez de Isaque! "Teu único filho, Isaque, a quem amas".

2º O local estava a três dias de viagem, então Abraão teve tempo adequado para refletir sobre o assunto e tomou a decisão de obedecer de forma consciente;

3º A maneira - ofereçê-lo em holocausto; não somente matá-lo, mas fazê-lo com toda aquela pompa e cerimónia solene, com que costumava oferecer os seus holocaustos.

O ouro é provado pelo fogo mais intenso. Quem, exceto Abraão, não teria discutido com Deus? Esse pensamento poderia pertencer a um coração fraco, no entanto, Abraão sabia que estava lidando com Deus, com Jeová.

Sua fé o instruiu a obedecer em vez de questionar. Ele tinha a convicção de que os mandamentos de Deus são bons e Suas promessas são inquebráveis. Quando se trata das coisas de Deus, qualquer um que busque conselhos humanos não estará disposto a sacrificar seu Isaque a Jeová.

O patriarca diligente inicia sua jornada melancólica ao amanhecer, viajando por três dias, com Isaque seguindo de perto. A tragédia se torna ainda mais profunda à medida que se estende.

6 Abraão pegou a lenha para o holocausto e a colocou nos ombros de seu filho Isaque, e ele mesmo levou as brasas para o fogo, e a faca. E caminhando os dois juntos,

7 Isaque disse a seu pai Abraão: "Meu pai! " "Sim, meu filho", respondeu Abraão. Isaque perguntou: "As brasas e a lenha estão aqui, mas onde está o cordeiro para o holocausto? "

8 Respondeu Abraão: "Deus mesmo há de prover o cordeiro para o holocausto, meu filho". E os dois continuaram a caminhar juntos. Gn. 22:6-8

Durante sua jornada conjunta, Isaque fez a Abraão uma pergunta direta: "Meu pai! Temos o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o sacrifício?". Esta era uma pergunta que, alguém poderia pensar, derreteria o calário fundo no coração de Abraão, mais do que o cutelo no coração de Isaque.

Contudo, ele já esperava a pergunta de seu filho. Então Abraão, sem ter a intenção, profetiza: "Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho". O Espírito Santo, pela boca de Abraão, parece anunciar o Cordeiro de Deus prometido por Jeová, e que tira o pecado do mundo

Abraão arruma a lenha para a pira funerária de Isaque e, em seguida, revela-lhe a notícia surpreendente: Isaque, és o cordeiro que Deus providenciou! Certamente, Abraão o conforta com as mesmas esperanças que ele mesmo encontrou na fé. No entanto, é crucial que o sacrifício seja amarrado. O Grande Sacrifício que seria oferecido na plenitude dos tempos precisava ser amarrado, e assim foi feito com Isaque.

Feito isto, Abraão toma o cutelo e estende a sua mão para dar o golpe fatal. Eis aqui um espetáculo de fé e obediência para Deus, para os anjos e para os homens.

9 Quando chegaram ao lugar que Deus lhe havia indicado, Abraão construiu um altar e sobre ele arrumou a lenha. Amarrou seu filho Isaque e o colocou sobre o altar, em cima da lenha.

10 Então estendeu a mão e pegou a faca para sacrificar seu filho. Gn 22:9-10

Deus, por sua providência, às vezes nos chama a nos separarmos de um Isaque, e devemos fazê-lo com alegre submissão à sua santa vontade.

11 Mas o Anjo do Senhor o chamou do céu: "Abraão! Abraão!" "Eis-me aqui", respondeu ele.

12 "Não toque no rapaz", disse o Anjo. "Não lhe faça nada. Agora sei que você teme a Deus, porque não me negou seu filho, o seu único filho."

13 Abraão ergueu os olhos e viu um carneiro preso pelos chifres num arbusto. Foi lá, pegou-o e sacrificou-o como holocausto em lugar de seu filho. Gn.22:11-13

Não era a intenção original de Deus que Isaque fosse sacrificado de fato. No devido tempo, um sangue muito mais nobre do que o dos animais seria derramado em expiação pelo pecado. O sangue do Unigênito Filho de Deus. Até aquele momento, Deus nunca havia demandado sacrifícios humanos em outras circunstâncias.

Foi oferecido um sacrifício alternativo, que possuía alguma ligação com o Messias prometido, a Semente abençoada. Cristo foi sacrificado em nosso lugar, assim como o cordeiro foi sacrificado em lugar de Isaque, e sua morte foi para expiar nossos pecados.

É interessante notar que o templo, onde ocorriam os sacrifícios, foi construído mais tarde no mesmo monte Moriá, próximo ao Calvário, onde Cristo foi crucificado. Foi dado um novo nome a este lugar, para alento de todos os crentes, até o final do mundo, para que alegremente confiem em Deus e lhe obedeçam. Jeová-jireh, ou Jeová proverá, provavelmente em alusão àquilo que Abraão havia dito: "*Deus proverá para si o cordeiro*". O Senhor sempre terá o seu olhar sobre o seu povo, nas angústias e inquietações para dar-lhe a ajuda oportuna.



Há grandes declarações sobre a benevolência de Deus para com Abraão, confirmadas pelo pacto feito com Ele, superando todas as bênçãos anteriores recebidas. Aqueles que estão dispostos a renunciar a tudo por amor a Deus serão recompensados com benefícios inestimáveis. A promessa aponta para o Messias e para a graça do Evangelho, mostrando a amorosa bondade de Deus para com o homem pecador.

15 Pela segunda vez o Anjo do Senhor chamou do céu a Abraão

16 e disse: "Juro por mim mesmo", declara o Senhor, "que por ter feito o que fez, não me negando seu filho, o seu único filho,

17 esteja certo de que o abençoarei e farei seus descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e como a areia das praias do mar. Sua descendência conquistará as cidades dos que lhe forem inimigos

18 e, por meio dela, todos povos da terra serão abençoados, porque você me obedeceu". Gn. 22 15-18

Podemos perceber o amor de Cristo ao sacrificar-se por nossos pecados. Jesus vive e convida os pecadores a se aproximarem Dele e a compartilharem da salvação adquirida com Seu sangue. Ele encoraja Seu povo redimido a se alegrar Nele e a glorificá-Lo.

É interessante notar que o templo, onde ocorriam os sacrifícios, foi construído mais tarde no mesmo monte Moriá, próximo ao Calvário, onde Cristo foi crucificado. Foi dado um novo nome a este lugar, para alento de todos os crentes, para que alegremente confiem em Deus e lhe obedeçam. Jeová-jireh, ou Jeová proverá, provavelmente em alusão as palavras de que Abraão havia dito: "*Deus proverá para si o cordeiro*". O Senhor sempre terá o seu olhar sobre o seu povo, nas angústias e inquietações para dar-lhe a ajuda oportuna.

Nos dia de hoje....

“Orai pela paz de Jerusalém; prosperarão aqueles que te amam.(...) Por causa da casa do Senhor nosso Deus, buscarei o teu bem.” - Salmos 122.6-9

O mundo assiste, atônito, ao conflito entre Israel e Palestina. Alguns criticam o governo de Israel pelos ataques, outros o governo palestino, liderado pelo Hamas. No entanto, é preciso conhecer a história de ambos, desde o princípio dos tempos. A história judaica começou há cerca de 4.000 anos, com Abraão, Isaque e Jacó. Documentos encontrados na Mesopotâmia, que datam de 2000-1500 a.C., confirmam aspectos da vida nômade desses patriarcas, tal como a Bíblia descreve. Após 400 anos de servidão, os israelitas foram conduzidos à liberdade por Moisés que, segundo a Bíblia, foi escolhido por Deus para tirar seu povo do Egito e levá-los à terra de Israel, prometida aos seus antepassados.

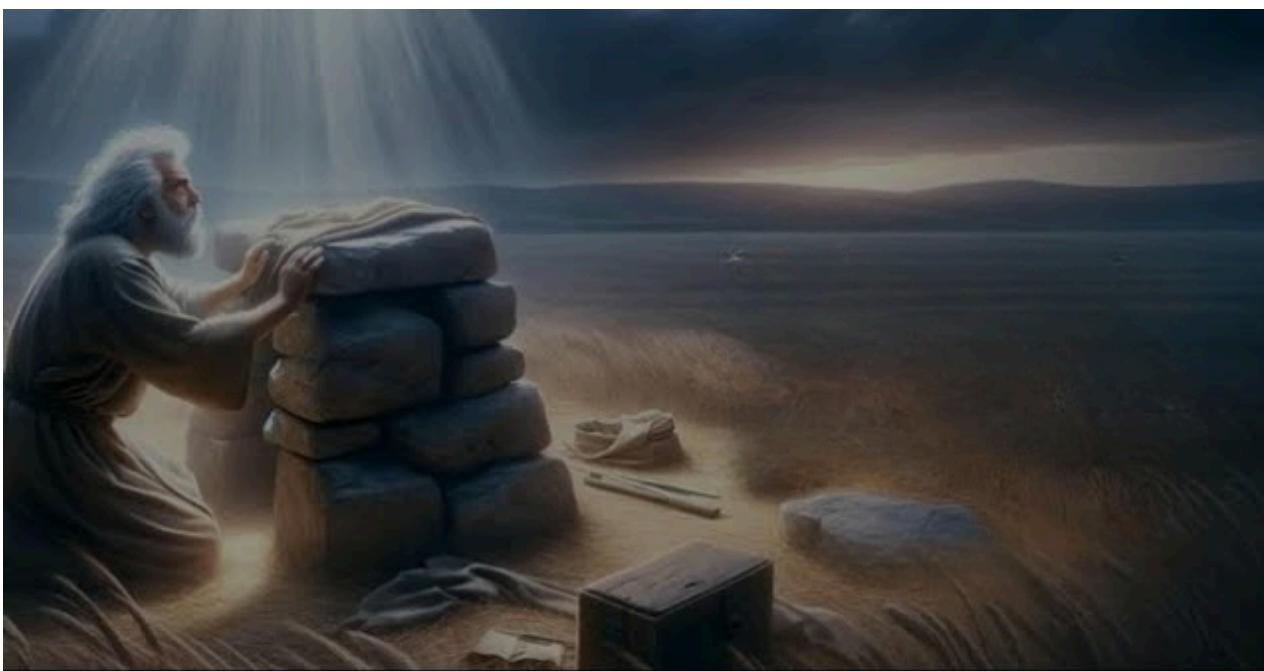
Após a 2ª Guerra Mundial, as Nações Unidas cederam uma porção da terra de Israel para o povo judeu, que era habitada por árabes, cuja maioria protestou, veementemente, contra o fato de a nação de Israel ocupar aquela terra. As nações árabes, inimigas entre si, resolveram se unir para atacar Israel, numa tentativa de exterminá-lo, mas foram derrotadas. Aí nasceu toda essa hostilidade entre Israel e seus vizinhos árabes. O território israelense é pequeno e está cercado por nações árabes como a Jordânia, a Síria, a Arábia Saudita, o Iraque e o Egito. Israel é, portanto, a terra que o Senhor deu aos descendentes de Jacó, neto de Abraão.

Mas, qual a diferença entre judeus e árabes? Os judeus são descendentes de Isaque, filho da promessa de Deus a Abraão. Os judeus são monoteístas, creem em um único Deus (Javé ou Jeová). Também é o povo escolhido por Deus para que, deles, nascesse o Salvador Jesus Cristo.

Os árabes são descendentes de Ismael, também filho de Abraão. Sendo Ismael filho de uma mulher escrava e Isaque o filho prometido que herdaria as promessas feitas a Abraão, obviamente haveria alguma animosidade entre os dois filhos. Como resultado das provocações de Ismael contra Isaque, Sara pediu para Abraão mandar embora Agar e Ismael. Isso causou no coração de Ismael ainda mais contenda contra Isaque.

Ismael não desapareceu das páginas da história sagrada e muito menos ficou sem bênção, meramente por não pertencer à linhagem de Israel. Deus tinha um lugar e um destino reservados para ele. Entretanto, os descendentes de Ismael se tornaram inimigos ferrenhos de Israel, descendentes de Isaque. E permanecem assim até os dias de hoje.

Os quatro altares levantados por Abraão



Um altar é um símbolo nas escrituras de adoração e consagração a Deus. Não edificamos um altar para nós mesmos, mas para adorar a Deus, oferecer sacrifícios a Ele e invocar o seu nome. O altar é símbolo de uma vida espiritual, uma vida com Deus. Abraão foi chamado "amigo de Deus" em Isaías 41:8, e essa comunhão, marcada pela vida de altar, revela a essência do que é a verdadeira vida espiritual, ou seja, ela não consiste na medida de nosso conhecimento e instrução acerca das coisas de Deus, mas no quanto somos "amigos de Deus", no quanto andamos com Deus, no quanto Deus nos têm como seu amigo em comunhão!

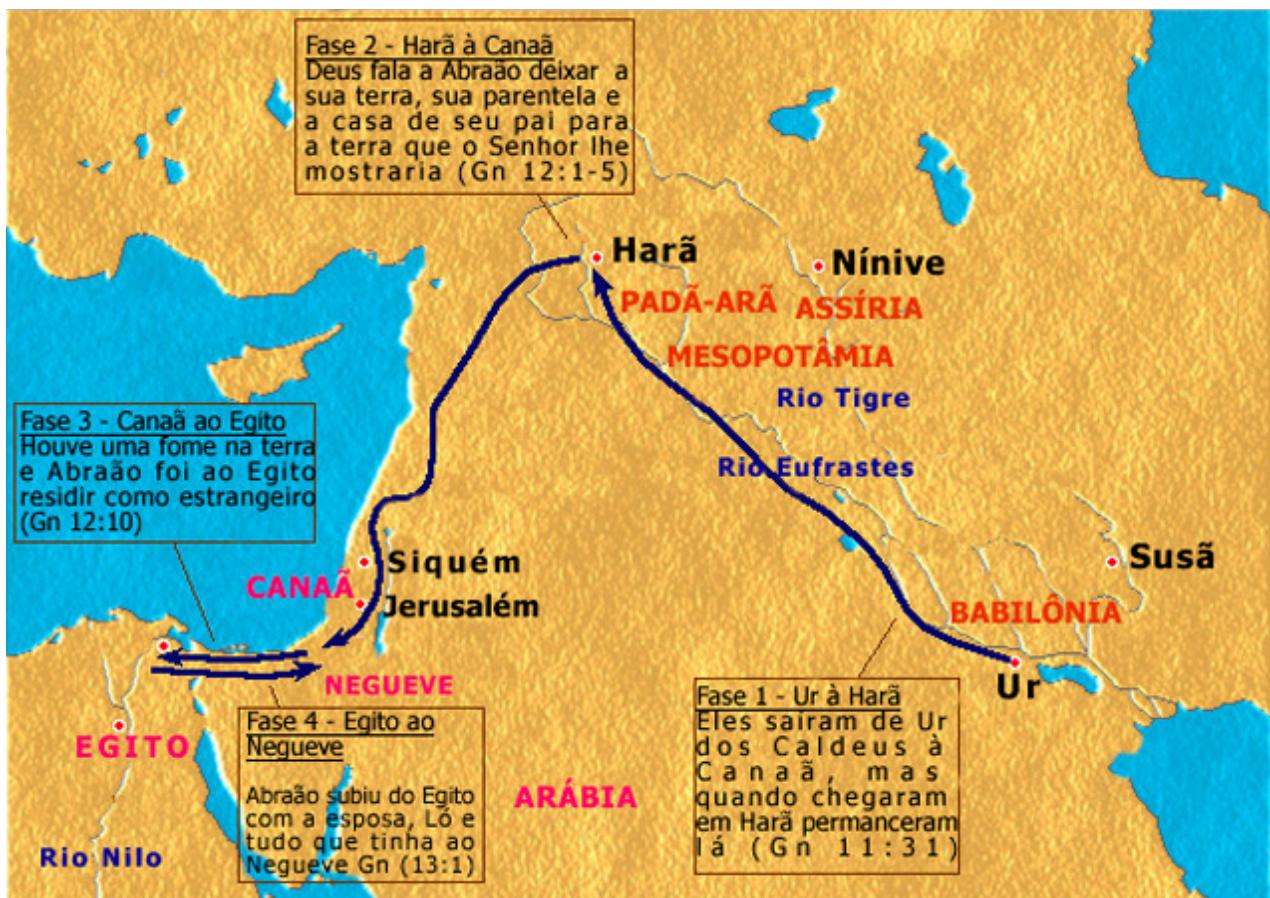
Abraão já em sua maturidade de vida, disse em Gênesis 24:40: "O Senhor, em cuja presença eu ando...", expressando assim a qualidade e a própria essência de toda a vida espiritual. Frequentemente nós desejamos que Deus ande conosco e que Deus abençoe nossos caminhos, mas a marca da consagração é andar com Deus em seus caminhos! É necessário um verdadeiro quebrantamento, deixando o trabalho da cruz arando sobre nossas almas, e termos uma disciplina espiritual para andar com Deus!

Sabemos que o altar no Velho Testamento é uma figura da cruz no Novo Testamento, onde o verdadeiro cordeiro pascal foi imolado.

O nosso Senhor Jesus Cristo e a cruz são inseparáveis! Sem a cruz Cristo não é Cristo e Ele não pode nos salvar! A cruz, mais do que um simples objeto de tortura para alguns, ou um simples objeto de adorno para outros, define a própria natureza de Cristo!

Um cristianismo sem cruz não é cristianismo de forma alguma, e sim uma pobre imitação da doutrina de Cristo. Uma vida cristã sem cruz não é vida cristã, mas apenas um "ego" adornado com os ensinos de Cristo! Nós necessitamos da cruz tratando profundamente conosco, para que possamos ser homens e mulheres espirituais, vivendo vidas espirituais e andando com Deus desfrutando de uma verdadeira comunhão com o Espírito Santo.

Durante a vida de fé de Abraão, nós constatamos a edificação de quatro altares. Esses altares foram erguidos no processo de sua jornada interior de conhecimento de Deus e amizade com Ele. Cada um destes altares aponta para um aspecto do trabalho da cruz em nossas almas, ampliando assim a nossa consagração, ou seja, o nosso relacionamento com Deus e nossa verdadeira espiritualidade.



1º Altar - *foi edificado em Siquém*, e podemos chamá-lo de *altar da revelação*. Deus revelou-se ali a Abraão: “Apareceu o Senhor a Abraão”. Precisamos saber que a cruz e a revelação andam juntas. Na medida em que a cruz trata conosco, é que teremos genuína revelação 1º de quem Deus é, 2º de quem nós somos, 3º do que a igreja é e, 4º do que o mundo é. Carecemos dessa visão real, para que vivamos uma vida que seja verdadeiramente espiritual!

6 Abrão atravessou a terra até o lugar do Carvalho de Moré, em Siquém. Naquela época os cananeus habitavam essa terra.

7 O Senhor apareceu a Abrão e disse: "À sua descendência darei esta terra". Abrão construiu ali um altar dedicado ao Senhor, que lhe havia aparecido. Gn. 12. 6-7

Através da cruz, o apóstolo João obteve entendimento sobre Deus: 1º "Deus é Amor" e "Deus é luz" - 1 Jo 4:8 e 1:5. Por meio da cruz, ele reconheceu sua identidade: 2º "...seu servo (escravo) João" - Ap 1:1 e "Eu, João, vosso irmão e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança" - Ap 1:9. Através da cruz, ele compreendeu a natureza da igreja: 3º "Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do cordeiro". Pela cruz, ele discerniu a verdade sobre o mundo: 4º "Não ameis o mundo". Por outro lado, toda revelação genuína de Deus implica a cruz, exigindo que entreguemos nossos corpos como sacrifício no altar de Deus. Essa entrega diária de nós mesmos ao Senhor, permitindo que a obra da cruz nos transforme progressivamente, resulta em Cristo crescendo em nós, o que é a verdadeira consagração.

Vale ressaltar que, embora a regeneração e o renascimento marquem o início da nossa jornada cristã, é a consagração que sinaliza o início do nosso desenvolvimento em direção à maturidade espiritual!

2º Altar na história de Abraão foi edificado entre Ai e Betel, e podemos chamá-lo de *altar da separação*. Abraão deixou para trás a cidade de Ai e tinha Betel diante de si. Ai, que significa "monte de ruínas" e Betel, que significa "Casa de Deus". Aqui, podemos dizer que é a vida de altar, a consagração, que nos permite ser separados do mundo (cobiças, concupiscências e soberba). A cruz nos afasta do mundo e mantém diante de nós a visão clara da Casa de Deus (Betel)! Não apenas a visão de Betel, mas a cruz agindo em nós nos capacita a participar de Betel.

8 Dali prosseguiu em direção às colinas a leste de Betel, onde armou acampamento, tendo Betel a oeste e Ai a leste. Construiu ali um altar dedicado ao Senhor e invocou o nome do Senhor. Gn. 12.8

5 vocês também estão sendo utilizados como pedras vivas na edificação de uma casa espiritual para serem sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus, por meio de Jesus Cristo. I Pe 2:5

A cruz nos leva à igreja. Assim como Cristo passou pela cruz e a igreja foi estabelecida, nós também devemos passar por esse processo para que a igreja, em sua realidade prática e vibrante, possa se manifestar. Somente a cruz pode nos separar do mundo e nos levar à Casa de Deus.

Diante de Deus, em virtude da obra da cruz de Cristo no Calvário, já somos a Casa de Deus, a igreja, o corpo de remidos. No entanto, a aplicação subjetiva dessa verdade em nossas vidas, refletida em nossas ações, conduta e relacionamentos como Casa de Deus, requer a obra da cruz em nós.

Após o segundo altar, Abraão desce ao Egito contra a vontade de Deus, como registrado em Gn 12:10. Assim como nós, Abraão tinha alguma experiência com o altar, mas seu "homem natural" ainda não havia sido profundamente transformado pelo Senhor. Suas escolhas, pensamentos e caminhos ainda refletiam uma independência de Deus.

O Senhor o confrontou, como vemos em Gn 12:10-20, e o trouxe de volta ao ponto de partida. Abraão retornou ao local onde sua tenda estava entre Betel e Ai, ao lugar do altar que havia construído anteriormente. Deus não ignora as etapas do nosso desenvolvimento espiritual.

A obra da cruz em nós tem dois aspectos: negativo e positivo. No lado negativo, somos despidos do velho homem; no lado positivo, somos revestidos do novo homem. Contudo, é crucial notar que o tratamento de Deus em relação aos aspectos negativos de nossas vidas não representa a essência da santificação, a qual é fundamentalmente positiva!

Deus nos reconduz ao ponto de desvio, restaurando nossa vida de altar, para que possamos caminhar com Ele e compartilhar de Seu caráter em comunhão. Vale ressaltar que o tratamento de Deus em áreas específicas de nossas vidas, como a escolha de Abraão de ir ao Egito, é progressivo e cada vez mais profundo. Anos depois, Abraão novamente faz uma escolha equivocada ao tentar gerar Isaque de maneira natural, resultando em Ismael.

3º altar - erguido por Abraão, foi levantado logo após a sua separação de Ló. Aqui testemunhamos mais um momento crucial na jornada de Abraão. Neste ponto, ele toma uma decisão importante. Devido a uma disputa entre seus pastores e os de Ló, Abraão pede a Ló que escolha o seu próprio caminho e se separe dele.

18 Então Abraão mudou seu acampamento e passou a viver próximo aos carvalhos de Manre, em Hebrom, onde construiu um altar dedicado ao Senhor. Gn. 13.18

Ló, sem conhecer verdadeiramente o significado do altar, opta por "a planície do Jordão", uma região favorável para sua prosperidade material, avançando com suas tendas na direção de Sodoma, um local de julgamento que simboliza o mundo.

Podemos identificar o terceiro altar como o *altar da comunhão, construído em Hebron*, que significa "comunhão, união". A cruz nos permite manter uma comunhão constante com Deus, uma amizade e uma vida de união com Ele! Ele substitui para acrescentar e divide para multiplicar. Aqueles que conhecem Seu coração podem confiar em Suas mãos!

4º altar, na vida de Abraão, foi erguido no Monte Moriá e pode ser chamado de *altar da adoração* - Gênesis 22:1-14. Esse altar reflete a maturidade espiritual de Abraão e como ele havia aprendido diante do Senhor. É amplamente aceito pelos estudiosos da tipologia que Abraão, nesse momento, tipifica Deus, o Pai Eterno. Aqui vemos um homem totalmente entregue a Deus, a ponto de sacrificar seu único e amado filho. Um homem que amava a Deus a ponto de confiar em Seus caminhos, tão sensível à voz de Deus que conseguia discernir cada instrução divina em cada etapa do doloroso processo de sacrifício. Um homem que adorou enquanto oferecia o que tinha de mais precioso! Somente a cruz nos torna verdadeiros adoradores do Pai.

Sem as marcas da cruz em nossas vidas, adoramos a nós mesmos, considerando nossas vidas e posses preciosas demais para serem oferecidas a Deus.

Nesse altar, Deus recebeu a parte mais íntima e preciosa de Abraão, seu próprio coração: Isaque. Deus lidou com o âmago de Abraão, transformando-o em um verdadeiro adorador. Que o Senhor faça o mesmo por nós, por Sua misericórdia.

O que a história nos ensina...

A história de Abraão, nos traz ensinamentos valiosos que podem ser aplicados em nossas vidas. Depois de saber quem foi Abraão, veja alguns ensinamentos:

- *Fé em Deus*: conhecido como o pai da fé, porque sua história mostra como ele confiou em Deus e obedeceu a Sua vontade. Isso nos ensina a confiar em Deus em todas as circunstâncias e a seguir Sua vontade, mesmo quando não entendemos tudo.
- *Obediência a Deus*: exemplo de obediência a Deus. Ele deixou tudo para trás e seguiu a Deus, mesmo sem saber onde estava indo. Ele também estava disposto a sacrificar seu próprio filho, porque acreditava que era a vontade de Deus. Isso nos ensina a ser obedientes a Deus e a fazer Sua vontade, mesmo quando isso significa abrir mão de nossos próprios desejos e vontades.
- Pacto com Deus: Deus fez um pacto com Abraão, prometendo-lhe que ele seria o pai de uma grande nação. Isso foi uma grande honra e responsabilidade para Abraão, e ele se esforçou para cumprir essa promessa. Deus também prometeu a Abraão que daria a ele e sua descendência a terra de Canaã.
- Paciência: esperou anos, mas nunca perdeu a fé em Deus. Abraão e Sara eram idosos e não tinham filhos, porém Deus prometeu a Abraão que ele teria um filho. Ele confiou em Deus e esperou pelo cumprimento de Suas promessas. Isso nos ensina a ter paciência e confiar em Deus, mesmo quando as coisas não acontecem da maneira que esperamos.
- Hospitalidade: Abraão era conhecido por sua hospitalidade. Quando três estrangeiros apareceram em sua tenda, ele os convidou para entrar e lhes ofereceu comida e abrigo. Mais tarde, ele descobriu que os visitantes eram anjos enviados por Deus.
- Teste de fé: Deus testou a fé de Abraão quando pediu que ele sacrificasse seu filho Isaque. Abraão estava disposto a obedecer a Deus, mas no último momento, Deus enviou um anjo para impedir o sacrifício. Isso mostrou a fé inabalável de Abraão em Deus e sua disposição de obedecer a Ele, mesmo quando era difícil.

Características de uma Vida de Fé

Desses primeiros estágios do crescimento de Abrão na graça de Deus, podemos encontrar muitos princípios que representam a jornada da fé em todas as gerações, e com certeza na nossa também.

1. A fé de Abrão começou pela iniciativa de Deus. A soberania de Deus na salvação é belamente ilustrada no chamado de Abrão. Abrão veio de um lar pagão. Pelo nosso conhecimento, ele não tinha nenhuma qualidade espiritual que levasse Deus a ele. Deus, em Sua graça eletiva, escolheu Abrão para segui-LO enquanto ele ainda andava em seus próprios caminhos. Abrão, como Paulo, e os verdadeiros crentes de todas as épocas, reconheceu que foi Deus Quem o buscou e o salvou, com base na Sua graça.

2. A obra soberana de Deus continuou ao longo da vida espiritual de Abrão. Deus não é soberano somente na salvação, mas também no processo de santificação. Se a vida espiritual de Abrão dependesse somente da sua própria fidelidade, sua história logo teria chegado ao fim. Após chamar Abrão, foi Deus quem, pela Sua providência, o levou a deixar sua casa e sua terra natal e entrar em Canaã.

3. A jornada cristã é uma peregrinação. Abraão viveu como peregrino, esperando a cidade de Deus:

Pela fé, peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa; porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador. (Hebreus 11:9-10)

Nosso lar permanente não se encontra neste mundo, mas naquele por vir, na presença de nosso Senhor (João 14:1-3). Esta é a mensagem do Novo Testamento (Efésios 2:19, I Pedro 1:17, 2:11).

A tenda, portanto, é o símbolo do peregrino. Ele não investe naquilo que não vai durar. Não ousa ficar muito ligado ao que não pode levar consigo.

Nesta vida não podemos esperar ter plenamente aquilo que se encontra no futuro, só um pequeno vislumbre. A vida cristã não é conhecer exatamente o que o futuro reserva, mas conhecer Aquele que é dono dele.

4. A jornada cristã tem suas raízes na confiabilidade da Palavra de Deus.

Quando paramos para pensar, vemos que Abrão não tinha qualquer prova concreta, tangível, de uma vida de bênçãos à sua frente, fora de Ur e longe da sua família. Tudo o que ele precisava era confiar em Deus, O qual Se revelara a ele. Afinal, isso é tudo que qualquer um precisa.

5. A jornada cristã é simplesmente fazer aquilo que Deus nos diz para fazer e crer que Ele nos guia enquanto fazemos.

Deus disse a Abrão para partir sem saber para onde o caminho da obediência o levaria, mas crendo que Ele iria guiá-lo por onde ele fosse. Não espere que Deus indique cada curva da estrada com uma sinalização clara. Faça aquilo que Ele lhe diz para fazer da forma mais sensata possível. A fé não é desenvolvida quando se vive utilizando algum tipo de mapa, mas quando se utiliza a Palavra de Deus como bússola, a qual nos aponta a direção certa, mas nos desafia a andar pela fé e não pela vista.

Enquanto Abrão ia de um lugar para o outro, a vontade de Deus deve ter parecido como um enigma. No entanto, quando nos recordamos disso, podemos ver que Deus o esteve guiando o tempo todo. Nenhuma parada ao longo da jornada foi irrelevante ou sem propósito. E conosco será da mesma forma quando olharmos para o nosso passado.

6. A jornada cristã é um processo de crescimento na graça de Deus.

A vida de Abrão é um crescimento na fé desenvolvido sob o demorado cumprimento das promessas divinas. Foi-lhe prometido um descendente e, quando esse descendente demorou a chegar, ele precisou, de alguma forma, ver o significado daquela demora e aprender a ter fé em Deus. Quando lhe foi prometida uma terra, e esta não lhe foi dada, ele precisou olhar para além da promessa, para Aquele que a fez, a fim de poder compreender. Quando lhe foi ordenado sacrificar Isaque, ele precisou obedecer com um coração cheio de amor, para de alguma forma ver a relação entre a ordem e a promessa da descendência de uma nação, deixando o resultado por conta de Deus e encontrando nEle toda suficiência. Por meio de todas as suas experiências ele precisou ver em Deus a origem de tudo o que iria enfrentar".

Stagers, Genesis, p. 135.

Referências Bibliográficas:

- Briend, J.; Lebrum, R.; Puech, E. *Tratados e Juramentos no Antigo Oriente Próximo*. São Paulo. Editora Paulus. 1998.
- Bright, J. *História de Israel*. 7ª Ed. São Paulo. Editora Paulus. 2003.
- Castel, F. *Historia de Israel y de Judá*. Navarra. Editorial Verbo Divino, 1984.
- Conrad, P. *Os Hititas e as Antigas Civilizações Anatolianas*. Rio de Janeiro. Editions Feni. 1979.
- Flávio Josefo. *História dos Hebreus*. 22ª Edição. Rio de Janeiro. Editora CPAD. 2012.
- Gower, R. *Usos e Costumes dos Tempos Bíblicos*. 1ª Ed. Rio de Janeiro, CPAD, 2002.
- Gusso, A. R. *Panorama Histórico de Israel*. 1ª ed. Curitiba. A. D. Santos Editora LTDA. 2003.
- Price, R. *Arqueologia Bíblica*. Rio de Janeiro. Editora CPAD. 2006.
- Stanley, L. *Atlas of Bible History*. Londres. Editora Collins. 2008.
- Thompson, J. A. *A Bíblia e a arqueologia*. São Paulo. Ed. Vida Cristã. 2007
- Tognini, E. *Geografia da Terra Santa e das Terras Bíblicas*. São Paulo, Editora Hagnos. 2009.
- Wood, B. G. *The Discovery of the Sin Cities of Sodom and Gomorrah*. 16 abril 2008. Disponível em: <http://www.biblearchaeology.org/post/2008/04/16/The-Discovery-of-the-Sin-Cities-of-Sodom-and-Gomorrah.aspx>. Acessado em: 20/02/2019.
- Aharoni, Yahanan; Avi-Yonah, Michael; Rainey, Anson F. e Safrai, Ze'ev. *Atlas Bíblico*. Casa Publicadora das Assembléias de Deus – CPAD, Rio de Janeiro, 1998,
- Arnold, Bill T. e Beyer, Bryan E. *Descobrindo o Antigo Testamento*. Editora Cultura Cristã, São Paulo, 2001.
- Bright, John. *História de Israel*. Paulus, São Paulo, 6ª Edição, 1980.
- Durant, Will. *The History of Civilization Volume 1 – Our Oriental Heritage*. Simon and Schuster, New York, 1963.
- Heródoto de Halicarnassus. *The Histories*. Penguin Books Ltd, Middlisex, reprinted, 1986.

Hallo, William W. e Simpson, William Kelly. *The Ancient Near East: A History*. Nova York, Harcourt Brace Jovanovich, 1971.

Howard, Jr. David M. "Philistines" em *People of the Old Testament World*, org. Alfred Hoerth, Gerald L. Mattingly e Edwin M. Yamauchi. Baker Book House, Grand Rapids, 1994.

King, Philip J. *American Archaeology in the Mideast: A History of the American Schools of Oriental Research*. ASOR, Philadelphia, 1983.

Millard, Alan; Stanley, Brian e Wright, David. *Atlas Vida Nova da Bíblia e História do Cristianismo*. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, São Paulo, reimpressão, 1998.

Schoettle, Keith N. *Biblical Archaeology in Focus*. Baker Book House, Grand Rapids, 1978.

Wilson, John A. *The Culture of Ancient Egypt*. Chicago University Press, Chicago, 1951.

Britannica Atlas. Encyclopaedia Britannica Inc., Chicago, 1996.

Schultz, "Abraão", The Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible (Grand Rapids: Zondervan, 1975, 1976), I,

Howard F. Vos, Genesis and Archaeology (Chicago: Moody Press, 1963), pp. 63-64. E é sustentado por Harold G. Stiflers, A Commentary on Genesis (Grand Rapids: Zondervan, 1976), pp. 133-134.

Vos, Genesis and Archaeology, pp. 58-64.

Schultz, "Abraão", ZPEB, I, p. 22.

Bruce Waltke, Unpublished Class Notes, Dallas Theological Seminary, pp. 14-15.

Derek Kidner, Gênesis (Chicago: InterVarsity Press, 1967), p. 113

John F. Walvoord, Israel in Prophecy,

Eugene Merrill, Teologia do Antigo Testamento, p. 243

Walter Kaiser Jr., Teologia do Antigo Testamento

Thomas V. Brisco, Holman Bible Atlas, p. 155.

Carlos Osvaldo Cardoso Pinto, Foco e Desenvolvimento no Antigo Testamento, p. 130.

The New Encyclopaedia Britannica. Encyclopaedia Britannica Inc., Chicago, 15th Edition, 1995.

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Século XXI. Edição Eletrônica, São Paulo, 2004.

Matthew Henry's Cometary
Zondervan Publishing House, Grand Rapids, Michigan, EUA

A História de Israel – de 1948 até hoje – Shema Ysrael

Conflito entre Israel e Palestina (em resumo e com mapas) - Toda Matéria (todamateria.com.br)

J. W. Rogerson, An Introduction to the Bible, Routledge, Abingdon-on-Thames, 2014, p. 142

Ray S. Anderson, The Shape of Practical Theology: Empowering Ministry with Theological Praxis, InterVarsity Press, USA, 2001,

«Pesquisadores dizem ter encontrado ruínas da cidade bíblica de Sodoma». Gazeta do Povo. Consultado em 7 de outubro de 2021

Isbouts, Jean-Pierre; Society (U.S.), National Geographic (2007). The Biblical World: An Illustrated Atlas (em inglês). [S.l.]: National Geographic Books

BBC Brasil (31 de março de 2008). «Placa de 700 a.C. traz relato de 'destruição de Sodoma'». Consultado em 3 de fevereiro de 2019

«An exploding meteor may have wiped out ancient Dead Sea communities». Science News (em inglês). 20 de novembro de 2018. Consultado em 21 de setembro de 2021

Barbara, University of California-Santa (20 de setembro de 2021). «Sodom and Gomorrah? Evidence That a Cosmic Impact Destroyed a Biblical City in the Jordan Valley». SciTechDaily (em inglês). Consultado em 21 de setembro de 2021

Sites:

<https://brasilescola.uol.com.br/historiag/codigo-hamurabi.htm>

<https://bible.org/seriespage/o-chamado-de-abraão>

<https://www.rodrigosilvaoficial.com.br/quem-foi-abraao-na-biblia-descubra-sua-historia>

<https://geografia-biblica.blogspot.com/2010/05/viagens-de-abraao.html>

<https://lorenaporto.home.blog/2019/12/17/guerra-dos-reis-e-o-sequestro-de-lo/>

<https://estiloadoracao.com> <https://gospelprime.com>

<https://estudobiblico.org> <https://estiloadoracao.com> <https://gospelprime.com>

<https://estudobiblico.org>

<https://www.gospelprime.com.br/>

<https://sagresonline.com.br/israel-as-raizes-da-discordia-com-os-arabes>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia>

<https://jesuseabiblia.com/biblia-de-estudo-online>

<https://www.otempo.com.br/opiniao/super-fe/israel-x-arabes>

<https://www.bibliaonline.com.br/nvi>

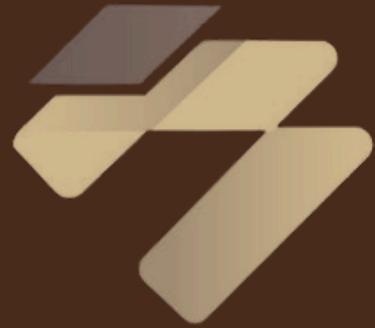
[1] Cobiça desejo imoderado de bens, riquezas ou honras; ambição, avidez, concupiscência. Definições de Oxford Languages pag

[2] Humildade é a virtude que consiste em conhecer as suas próprias limitações e fraquezas e agir de acordo com essa consciência. Refere-se à qualidade daqueles que não tentam se projetar sobre as outras pessoas, nem mostrar ser superior a elas. Wikipédia pag.

[3] que se intercala num período, mas tem um sentido à parte, constitui uma explicação, uma opinião, e funciona como um suplemento das ideias expressas no discurso - <https://www.pgletras.uerj.br/linguistica/textos> pag.

[4] Hamurabi Sexto rei sumério, nascido em cerca de 1810 a.C em Babel da primeira dinastia babilônica dos Amoritas e o fundador do primeiro Império Babilônico, unificando o mundo mesopotâmico, unindo os semitas e os sumérios e levando a Babilônia ao máximo esplendor. <https://www.pravaler.com.br/blog/dicas-de-estudo>

[5] A lei do levirato (em hebraico: yibum) é ordenado em Deuteronômio 25:5–6 na Bíblia hebraica e obriga o irmão a se casar com a viúva de seu irmão falecido sem filhos, com o filho primogênito sendo tratado como do irmão falecido, (ver também Gênesis 38:8), que torna a criança seu herdeiro e não herdeiro do pai genético.



INSTITUTO DE ENSINO
RESTAURAR

